ANO 19. TERÇA-FEIRA, 18 DE ABRIL DE 1939 N. 5832

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ALTO LÁ!

Publicámos ontem um notabilissimo artigo de Tomaz Ribeiro Colaço em que faz o «elogio da guerra» — artigo dum escritor de raça que tem a coragem das suas opiniões, mesmo quando elas contrariam ou atacam o sentir da maioria. Não se faz o «elogio da guerra» — em nosso entender — como se não faz o da fome ou da peste, visto que os três flagelos aspiram a negar o homem no que ele tem de melhor — a razão, a consciencia e a dignidade do trabalho criador.

Concorre a primeira para os progressos da civilização, dando o lugar de honra aos povos que, de armas na mão, vencem e esmagam os mais fracos?

E' provavel, visto que a civilização conduz frequentemente o homem ao desprêzo das perfeições e qualidades que constituem a pedra de ara da verdadeira cultura. Napoleão empobreceu a França e alarmou a Europa, fundando um imperio que se esboroou no pó, a-pesar-de o distribuir como caixas de amendoas pelas pessoas da sua familia. As conquistas de Alexandre terminaram numa orgia brutal, em Babilonia. A grandeza romana, fruto de rapinas assombrosas e escandalosas, baqueou, por se haver convertido num tremedal em que o impudor manchou até a face sinistra do crime.

Mas tambem os dois flagelos — a fome e a peste — a-pesar dos horrores lividos que derramam, acusam aspectos beneficos, aquela porque simplifica o problema das subsistencias, deminuindo o numero de bocas, esta porque favorece o desenvolvimento da higiene e da medicina, aprendidas no estudo macabro dos cadaveres.

Devemos exaltá-las como agentes civilizadores?

Não! Ponhamos de parte o «elogio da guerra» e tratemos de nos livrar dela — pela fôrça que não cede, quando tivermos de a aceitar, imposta por necessidades terriveis, pelos valores do espirito que, a pouco e pouco, vão reduzindo a barbarie, encadeando-a, como se pratica com os monstros ferozes e irresponsaveis. Conserve-se o estimulo entre as nações, a-fim-de que procurem exceder-se umas ás outras em tudo que signifique educação, espiritualidade, invenções felizes, descobertas de laboratorio, aperfeiçoamento das tecnicas e justiça social. Lançá-las em conflitos sangrentos que geralmente consomem gerações e tesouros, sacrificando o amor ao odio, a piedade á crueldade, eis o que nunca poderemos louvar nem aplaudir.

Quem não sentirá arrepios e revoltas irreprimiveis, só com a ideia de que as grandes capitais — joias do urbanismo, do confôrto, da arte e do gôsto — virão a ser mutiladas ou destruídas, caso a aviação resolva produzir-se sobre elas, com o emprêgo dos engenhos arrazantes, incendiarios e toxicos?

Foi para isto que Jesus prègou o reino de Deus?

Ousará alguem orgulhar-se, com a certeza de que a humanidade preconiza o seu exterminio, deliciando-se com a sua propria loucura, elevada á categoria de deslumbramento epico?

Se a exasperada furia de devastar e matar nos repugna, agrada-nos a conservação e respeito das virtudes militares em que as Patrias se miram e contemplam, no alto desejo de se perpetuarem, sem sofrer vexames nem afrontas nem humilhações, venham donde vierem. O mesmo afirmamos do desportismo, quando admirado como escola nacional e internacional de honesta e salutar competição.

Nós bem sabemos que a guerra anda vinculada á nossa natureza e que tem acompanhado todos os eclipses do nosso claro entendimento e dissipado os principios religiosos e redentores mais puros, num gesto prodigo de atirar perolas para um pantano. Desgraçadamente a historia universal quasi só nos revela o drama sombrio das paixões que se impõem á nossa fraqueza com o prestigio das ferocidades insaciadas.

Que atitude havemos de preferir — a dos que curvam a fronte submissamente ou a dos que se levantam cheios de confiança, a-fim-de subjugarem o mal, sobrepondo-lhe uma moral superior, cristianissima?

Contra o passado tenebroso, surge o futuro que devemos secundar, de modo que as verdades que salvam dominem os êrros que matam. Se trazemos connosco a luz e a sombra, a crença e a descrença, a prece e a blasfemea, a alma e a besta, o instinto enraízado na materia e o pensamento liberto das fatalidades, por que não havemos de, até á custa de forcas e calvarios, quebrar o jugo que pretende cativar-nos, entregando-nos aos arcanjos maleficos e malditos?

Através dos seculos a guerra avança como uma labareda em imensa selva, mas tambem é inegavel que qualquer cousa a trespassa e que ela não consegue envolver nem tocar — a esperança de que a morte, por mais que se multiplique, não mudará em cinzas totais o nosso coração.

Será a guerra uma forma normal, quasi escriturária, de nos desapegarmos do mundo?

Alto lá! que Deus não nos deu a vida para a jogarmos, num arraial de gritos, cutiladas e estocadas, antes para aprendermos a governá-la e poupá-la sabiamente, dedicando-a á nossa libertação dos vicios e algemas que tanto nos afligem, escravizando-nos.

Para que invocaremos a negra sorte dos pequeninos que expiram nas cidades, por incuria, por ignorancia ou por miseria dos pais, comparando-os com os que a guerra despedaça nefandamente, instantaneamente, sem atentar na sua fragil inocencia?

São cousas mui diferentes que se não medem, portanto, pela mesma bitola, pois a infancia desvalida é uma herança do pauperismo que irá desaparecendo, á medida que a sociedade adquirir uma noção mais evangelica dos seus direitos e deveres. Dado o alargamento mortifero da guerra moderna, desde que a encaremos como um factor necessario, insubstituivel da civilização — horrivel poder mistificador o da palavra humana! — os berços a florir graças e mimos ficam condenados fatalmente a hecatombes inevitaveis, cada vez mais vastas.

Incontestavelmente, Tomaz Ribeiro Colaço, ao fazer o «elogio da guerra», foi bastante além do humorismo em que é mestre, para se adextrar no manejo do sarcasmo. Repare na França e na Alemanha, que se empenham ha seculos num duelo que arrasta consigo a tranquilidade da Europa. O que uma hoje conquista, retoma-o a outra amanhã. E' quasi uma oscilação de pendulo.

Em vez de se agredirem, num ritmo de vitorias e derrotas, que ferem, mas não curam, era porventura deshumano ou avesso á natureza que as duas se concertassem para as batalhas da concorrencia pacifica, restituindo á humanidade em abraços o que já lhe tiraram em pesadêlos e morticinios?...

JOAQUIM MANSO

BOM SENSO

De Le Temps, *o jornal francês em que as questões serias são debatidas com maior seriedade, recortamos o seguinte:*

—«Na hora do perigo, as atenções da França voltam-se para o exercito, seu escudo e seu melhor instrumento de politica exterior.

Pode o país confiar nele?

Tal é a questão que instintivamente formulam todos os cidadãos, até mesmo os que, anos atrás, desprezaram cegamente a linha Maginot e quiseram opôr-se ás soluções do bom senso e de salvação publica propostas pelo actual presidente do Conselho».

Qual a impressão do povo francês? Deve ser boa, aliás a livre discussão e a critica teriam dado o sinal de alarme.

NEUTRALIDADE

O conselheiro federal Wetter, entrevistado por um jornalista, declarou-lhe sem rodeios:

—A Suiça tem de estar preparada para o que der e vier.

Os ninhos de aguias, por mais altos que estejam, não estão seguros contra as bombas dos aviões. A Suiça, protegida pela sua antiga e respeitada neutralidade, entende agora que para estar mais sossegada necessita de armar-se até os dentes.

UM EMPRESTIMO

A Polonia lançou um emprestimo nacional de cinco biliões de francos—para despesas militares. Ficou totalmente coberto, em poucos dias.

O acontecimento provocou manifestações de regozijo em que as três bandeiras—a polaca, a francesa e a inglesa—fraternizaram.

Resta agora saber até que ponto tanto dinheiro poderá ajudar a Polonia a redimir-se de velhas inquietações.

PORTO DE ABRIGO

O nosso colega O Seculo *ocupa-se hoje do porto de abrigo de que tanto e tanto necessita a Nazaré. Seria desleixo imperdoavel não atender a população piscatoria da mais pitoresca, da mais portuguesa e da mais sofredora das nossas praias. Como Portugal é de todos nós, parece-nos que a Nazaré não deve ficar esquecida, como se ficasse num deserto ou para além do Cabo da Boa Esperança.*

ECLIPSE

Amanhã, dia 19, verifica-se um eclipse anular do sol, visivel no norte e centro de Portugal. O fenomeno, porém, é restrito, parcial, não chegando a notá-lo quem estiver desprevenido, tanto mais que a hora é adiantada: 17 e 31 minutos e poucos minutos dura. Na capital o eclipse não será notado; o sol em Lisboa não se apagará nem numa pontinha do seu disco luminoso.

OS "VIRIATOS" NO CINEMA

Chianca de Garcia vai realizar um filme sobre a acção dos viriatos *na guerra de Espanha. Não será, propriamente, uma obra de expressão dramatica, antes amena, pitoresca, embora enaltecendo o heroismo dos portugueses sob uma feição alegre.*

Vida desportiva

MÁS ATITUDES

Não chegámos a compreender qual a razão que levou Jaguaré, guarda-rêde do Academico, a abandonar o seu «team», na segunda parte do F. C. do Porto-Academico.

Por mais fortes que sejam essas razões, o gesto do citado jogador revela uma falta de sentimentos desportivos inteiramente deploravel.

Um homem que abandona os seus companheiros no proprio momento da luta, quando o seu concurso se torna mais necessario, não é um desportista. E', pelo contrario, uma pessoa que não sabe o que seja solidariedade desportiva — a razão do proprio jogo da bola...

COMPENSAÇÃO...

A selecção nacional de hockey em patins regressou coberta de gloria. A sua actuação foi brilhantissima. E se não fôra uma decisão que altamente a prejudicou Portugal teria ficado em 2.º lugar, logo após os ingleses, os mestres incontestados do «stick» em patins.

Portugal classificou-se, porém, em terceiro lugar. Todavia, a Portugal, 3.º classificado, foi dada a taça correspondente ao 2.º lugar.

O facto é apontado como uma compensação. Compensação?

Os trofeus têm um valor simbolico. O seu valor material pouco interessa...

TAÇA DE INGLATERRA

Peyroteo e Candido de Oliveira, juntamente com o vencedor do sorteio do «Seculo», vão á final da Taça de Inglaterra, por iniciativa daquele jornal. Partem no proximo dia 21.

Peyroteo vai presenciar a «final» de maior fama em todo mundo. Candido de Oliveira dir-nos-á como aquilo é...

Optimo. Já que não podemos ver essa final (temos de nos contentar com a da Constituição) ao menos que alguem com autoridade nos transmita como o acontecimento se deu. Já é alguma coisa!

T. S.

BASKET-BALL

Selecção de Portugal

O «team» de Portugal defronta a selecção de Marrocos no proximo dia 22. Para efeitos de organização do «team», o seleccionador convoca doze jogadores, que devem comparecer, hoje, ás 21 horas, no campo do Lisgás. São os seguintes:

Carnide—Fernando Amaral e João Cruz.
Benfica—Antonio Dias Gordo.
Lisgás—Joaquim Barbosa.
União—José Lopes.
Algés—João Brito e Afonso Gonçalves.
Belenenses—Antonio Lucas.
Ateneu—Joaquim Santos.
C. U. F.—Arlindo Carvalho e José Faria.
Carcavelinhos—José Teixeira Martins.

ATLETISMO

Nas Escolas

A Associação de Atletismo resolveu fazer estas provas: campeonatos das escolas secundarias, a 23 de abril; campeonatos das escolas medias e superiores, a 3 de maio.

PUGILISMO

Louis, o invencivel

NOVA YORK, 18.—Louis ganhou por K. O., ao 1.º «round», a Wrigley Field. O combate realizou-se em Los Angeles. Assistiram 35.000 pessoas.—(Havas).

O adversario de Joe Louis deve ser de pouca categoria. Dizia-se na America, mesmo antes da luta, que o combate não passaria do primeiro assalto.

Por seu lado, Max Baer prepara-se activamente para combater Lou Nova, e depois Joe Louis.

Fala-se tambem num proximo combate, em Londres, entre Joe Louis e Tommy Farr, repetição do de Nova York. O certo é que o negro Joe Louis continua invencivel...

Exercicios da Policia

No bairro do Alto do Pina, realizam-se hoje, ás 23 horas, exercicios da 2.ª divisão da Policia de Segurança, que vai desenvolver um tema de ordem publica para a resolução do qual serão empregadas forças destacadas das esquadras pertencentes á mesma divisão.

Os exercicios são comandados pelo sr. capitão Soares da Silva, auxiliado pelo tenente Silva Pais.

Durante o exercicio serão utilizadas balas simuladas, foguetes de sinais e «very-lights».

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

53 anos de funcionario

Atingiu o limite de idade o guarda-mór da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 18.—(Pelo telefone).—Atingiu hoje o limite de idade o sr. Antonio Augusto Marques Donato, guarda-mór da Universidade, que ha 53 anos era funcionario deste estabelecimento cientifico e onde, mercê das suas apreciaveis qualidades de inteligencia, trabalho e de moderação conquistou a simpatia e a estima tanto dos seus superiores, como das sucessivas gerações que por ali passaram.

Não ha um só estudante que durante esse largo periodo passasse pela Universidade de Coimbra que não conhecesse a figura simpatica do sr. Antonio Donato, que considera a Universidade como sua, tal o carinho e o amor que ainda hoje lhe consagra.

As figuras que por ali têm passado e algumas que ainda ocupam os mais altos poderes do Estado, tiveram sempre pelo guarda-mór da Universidade a maior consideração e simpatia.

Quando da comemoração do IV centenario da transferencia da Universidade, o sr. Antonio Donato recebeu do sr. ministro da Educação Nacional as insignias do grau de cavaleiro da Cruz de Cristo, como homenagem aos seus meritos e amor ao cargo que desempenhou durante largos anos.

A essa homenagem se associaram centenas de antigos estudantes da Universidade de Coimbra espalhados pelos varios pontos do país e para quem o sr. Antonio Donato era ainda um pedaço das tradições academicas.

Sem a quebra da rigida disciplina e com o seu conselho moderado, o guarda-mór da Universidade, cargo que equivale ao de chefe da policia academica, evitou muitos conflitos e muitos anos perdidos...

O seu nome é, pois, ainda relembrado por todos os que viveram a vida academica de Coimbra e que no sr. Antonio Donato contam ainda um amigo.

Neste dia em que por virtude da força da lei se viu forçado a abandonar o cargo que tanto honrou, o sr. Antonio Donato recebeu muitos cumprimentos, que se traduziam na magoa com que todos o viam deixar o cargo que, como poucos ,soube prestigiar.

Haverá crime?

SINTRA, 18.—(Pelo telefone).—Ao principio da tarde, apareceu morto num jardim que circunda o «chalet» pertencente ao sr. Luiz Pereira, solicitador em Lisboa, um individuo conhecido por José Velhinho, viuvo, que tomava conta daquela propriedade.

Desde ontem á tarde que o José Velhinho não era visto, e hoje, o dono da taberna onde ele costumava comer, estranhando a sua falta, foi procurá-lo a casa, encontrando-o estendido no chão, com a cabeça ensanguentada, junto duma escada que empregava nos trabalhos de jardinagem.

A-pesar do sub-delegado de saude de Sintra haver dado ordem para o cadaver ser removido para o cemiterio de S. Marçal, á hora a que telefonamos ainda se encontra no local onde apareceu.

TRIBUNAIS

Na Boa Hora

No 5.º Juizo Criminal, foram hoje julgados Mario Santa Rita, Helena Marques Couto e Antonio Coelho, acusados de terem recebido de varias pessoas objectos de ouro e joias para venda no valor de 25 mil escudos.

Os reus transaccionaram as joias, receberam o dinheiro, gastaram-no em seu proveito e não prestaram contas aos queixosos.

Foram ouvidas varias testemunhas de acusação e de defesa. A sentença deve ser proferida ainda hoje.

Instituto de Cultura Italiana

Este ano como nos anteriores, será celebrada a data tradicional de 21 de abril (2692.º aniversario da fundação de Roma) com uma sessão cultural, presidida pelo sr. ministro da Italia, na qual será tratado um tema historico mas vivo e de actualidade conforme com o espirito da celebração.

Falará o director do Instituto, dr. Aldo Bizzarri, sôbre o tema «O problema historico do Mediterraneo», e a conferencia realiza-se na sexta-feira proxima, ás 18 horas, na sede da rua do Salitre, 146.

Prof. dr. V. E. Negus

A bordo do «Asturias» chegou hoje a Lisboa o notavel laringologista inglês prof. V. E. Negus, que a convite do Instituto Português de Oncologia vem realizar as lições de encerramento da segunda serie promovida pela comissão directora daquele estabelmento cientifico.

A primeira lição do prof. V. E. Negus realiza-se esta noite, no pavilhão do Radio, em Palhavã, e é subordinada ao titulo «Cancro da laringe».

A «Semana das Colonias»

Diversas sessões de propaganda em Lisboa e na provincia

De toda a parte, do continente, das ilhas e dos dominios ultramarinos, chegam á Sociedade de Geografia de Lisboa adesões e aplausos á sua iniciativa da «Semana das Colonias», o que demonstra a existencia, no nosso país, de um espirito colonial em que poucos acreditavam.

As principais casas comerciais de Lisboa, sob o patrocinio da Associação Comercial de Lojistas, armaram as suas montras, em homenagem áquela «Semana».

Hoje, ás 10 horas, o professor sr. Jorge Ferreira Matias realizou, no Ateneu Comercial de Lisboa, uma interessante conferencia sôbre «O Imperio Português».

Na Sociedade de Geografia esteve patente, das 11 ás 18, a exposição da colonia da Guiné. E ás 20 e 30, o sr. comandante Jaime do Inso falará sôbre Macau, na Emissora Nacional.

Depois de amanhã, 20, ás 21 horas, os sindicatos nacionais, por iniciativa duma comissão composta por alguns dos seus presidentes, realizam, na Sociedade de Geografia, uma grande sessão de propaganda do nosso Imperio Colonial. Depois de falarem dois representantes de sindicatos nacionais, o sr. coronel Lopes Mateus, que foi governador de Angola, fará uma conferencia sôbre «O patriotismo dos angolanos ao serviço do ressurgimento da colonia. Serão exibidos documentarios cinematograficos da viagem presidencial ás colonias, e outros, e a fita *Brigada de Cavalaria Ligeira*. Os oficiais do exercito, os legionarios, os filiados na *Mocidade Portuguesa*, nos gremios e nos sindicatos nacionais e noutros organismos de caracter nacionalista têm entrada livre, apresentando-se fardados ou com os respectivos cartões.

No mesmo dia, haverá sessões em Vila Real e Aveiro; em 21 no Porto, e em 22 em Vila Nova de Gaia.

Em Evora haverá prelecções por dois professores.

O sr. general Norton de Matos, antigo ministro, governador e alto comissario em Angola, realizará, no dia 22, ás 21 e 30, no salão do Estadio Nautico, do Sport Algés e Dafundo, uma conferencia sôbre um problema colonial.

Uma demonstração folclorica

Para comemorar patrioticamente a «Semana das Colonias», a Academia Amadores de Musica realiza, no proximo sabado, 22, uma interessante demonstração folclorica com cantares de todas as nossas provincias ultramarinas. E' a primeira vez que entre nós se realiza uma festa desta natureza.

O professor Tomás Borba acompanhará todos os numeros do programa, documentando-os e explicando-os, para sua melhor compreensão.

Assalto a um estabelecimento

nas barbas da G. N. R.

ARRAIOLOS, 18 (Pelo telefone) — Esta noite, na vila de Pavia, que dista 22 quilometros de Arraiolos, foi assaltado o estabelecimento do sr. João Diogo Palma, por meio de arrombamento.

Os gatunos tentaram, a principio, arrombar a porta principal do armazem, não o tendo conseguido ás primeiras investidas, o que os levou a desistirem do assalto pela via normal.

Tiveram então artes de subir ao telhado do predio, arrancaram as telhas, quebraram o madeiramente e penetraram no estabelecimento.

«Arrolaram» varias peças de vestuario e de calçado, tabaco e fazendas, no valor aproximado de 2.000 escudos; voltaram a subir e desapareceram.

O mais curioso é que defronte do estabelecimento fica precisamente o posto da Guarda Republicana, cujos agentes não viram ninguem que se lhes tornasse suspeito.

Patrulhas da guarda de Arraiolos e de Pavia andam em busca dos gatunos.

Jaime de Padua Franco

Passa amanhã, 20 de abril, o primeiro aniversario do falecimento do nosso saudoso amigo Jaime de Padua Franco. O seu parente mais proximo, o sr. coronel Estellita de Freitas, manda celebrar, pelas 10 horas e meia, na igreja de Arroios, uma missa de sufragio por sua alma e no altar de Nossa Senhora da Conceição, sua madrinha, a quem legou o seu magestoso orgão que ele tocava a primor.

Caramelos «CONFIANÇA»

Os unicos nacionais. Um produto da Fabrica de Bolachas e Biscoitos «Confiança». Peçam esta especialidade. A' venda em toda a parte. Quilo 28$00.

BOLSA DE LISBOA

18 de abril

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.			94.$00
Consolidado 4 % T. 10.	981$00	980$00	982$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.023$00	—	1.022$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.		—	1.138$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.051$00	—	1.051$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10	—	—	
Externas 1.ª série	1.622$00	—	1.622$00
Externas 1.ª carimbadas	1.664$00	—	1.664$00
Externas 3.ª série	1.640$00	—	1.640$00
Externas 3. carimbadas	—	—	1.762$00
Cautelas da 3.ª serie s/j.	—	150$00	153$00
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	—	740$00	—
Lisboa e Açôres port. ..	342$00	34.$.0	342$00
Ultramarino cp T. 10 ...	—	22$50	23$00
Portugal port. T. 5......	—		1.027$00
Fidelidade..............	—	—	
Mundial	245$00	244$00	250$00
Nacional	—	—	—
Sagres..................	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p..	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p..	—	—	153$00
Cervejas Estrela	—	480$00	—
Cimentos Tejo	—	-	377$00
Cimentos Leiria T. p. ..	—	370$00	374$00
Credito Predial	—		—
Gas e Electricidade.....	248$00	247$50	249$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	285$00	—
Alto Alentejo 3.ª/4.ª em.	—	285$00	300$00
Industria Aliança.......	106$00	105$00	107$00
Portugal e Colonias.....	94$00	9.$80	94$30
Nacional Navegação T. p.	16.$50	16.$50	16.$00
Colonial de Navegação.	—	48$00	—
Portuguesa de Pesca....	367$50	36.$00	369$00
Ind. Farmaceutica		—	—
Portuguesa de Tabacos.	366$50	366$00	367$00
Tabacos de Portugal....	286$00	285$00	286$00
União Electrica Portug.	—	—	195$00
Lisseque	-	236$00	238$50
Agricola das Neves		151$00	16.$00
Agricultura Colonial....	112$00	111$00	114$00
Açucar de Angola.......	371$00	370$50	371$50
Buzi 1.ª emissão T. p. ..		42$5	44$00
Ilha do Principe........	172$50	172$00	173$00
Zambezia 1 .5..........	14$80	14$70	14$90
Obrigações			
Norte de Portugal . % .	104$00	104$00	106$00
C. P. 6 %	—	188$0	—
C. P. 6 % Beira Baixa...	188$50	188$00	189$00
Aguas Lisboa 4 1/4 cp.	83$50	8.$50	84$00
Prediais 5 % 1935	-	84$00	-
Prediais 5 % 1937.....	—	84$00	—
Prediais 6 % 1932 1.ª	—	90$50	—
Prediais 6 % 1932 2.ª...	—	90$80	-
Prediais 6 % 1934 1. 3.ª	—	9.$50	91$00
Prediais 6 % 1934 4.ª/6.ª..	—	90$70	
. N. I. Moagem 5 % T. p.	—	940$00	947$00
União Elect. Port. 5 %.	—	106$00	106$5.
União Elect. Port. 6 1/2 %	-	112$00	—
Buzi 5 1/2 % T. p......	113$50	113$5.	-
Buzi 6 1/2 % T. p.	—	114$.0	115$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 .482 RUA S. JULIÃO, 6.

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$15	110$19
New-York	23$53,4	23$54,7
Paris	$62,3	$62,3
Berlim	9$42,2	9$42,7
Madrid	2$60,7	2$60,8
Amsterdam	12$49,4	12$50,0
Bruxelas	3$95,4	3$95,6
Roma	1$23,7	1$23,8
Zurich	5$27,7	5$28,0
Rio de Janeiro	1$37,6	1$37,7
Libra ouro	—	—

AERONÁUTICA

Carreiras em Espanha

BARCELONA, 18.—Inaugurou-se ontem a carreira internacional aerea entre Barcelona e Roma.—(Havas).

BARCELONA, 18.—Foi inaugurado o serviço aereo entre esta cidade e Madrid. Os aviões transportam dezassete passageiros.—(United Press).

Viajantes

A bordo do «Asturias», seguiram esta tarde para o Rio de Janeiro os srs. dr. Candido Sotto Mayor, que teve a despedi-lo o sr. dr. Carlos Barbosa e funcionarios superiores do Banco Pinto & Sotto Mayor e o engenheiro Leite Garcia, de quem se despediram, entre outras pessoas, os srs. engenheiros Sebastião Ramires e Cancela de Abreu.

Um automovel historico

O automovel «Hudson», n.º 150, que esteve ao serviço de alguns chefes de Estado e que ha bastantes anos se encontrava a um canto da garage do Torel, foi hoje limpo e lavado, a-fim-de ser removido para o Parque Automovel Militar, por ordem do ministerio da Guerra. Este carro vai ser vendido depois para sucata.

RETIRO DA SEVERA Telefone 2 9638

HOJE — Espectaculo Popular Berta Cardoso, Raquel de Sousa, Xavier Pinto, José Tovar, Armandinho, Jaime Santos e Santos Moreira.

Consumo 2$50 **Entrada 1$00**

5.ª feira Noite da Moda—apresentação da querida e popular artista **Herminia Silva** com um programa especial de artistas cantadores.

CAFE' MONDEGO — Tel. 25676

HOJE: Adelina Ramos, Ilda Silva e Francisco dos Santos. Amanhã: Extraordinario programa. 5.ª FEIRA: Festa de **Mario José Paninho.**

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18×24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 1, 1.º ANDAR — LISBOA — TELEF. 4 7063

◄ TEATROS E CINEMAS ►

Imagem do dia

Dois grandes filmes vão perpassar esta semana no «écran» do Politeama. Um é a «Herança duma vida», que se pode considerar um dos melhores filmes do ano. Trata-se da admiravel historia dum homem que inteiramente se sacrifica por pura abnegação. E' uma existencia total de amor, de generosidade, de sacrificio. A figura é radiante e luminosa, um «hors-serie» da humanidade, que impressiona, vivamente, através dum entrecho de empolgante interesse.

O segundo filme intitula-se: «Uma aventura no circo», comedia engraçada, nervosa, dum intenso dinamismo, em que as peripecias hilariantes se acumulam, desorientando o publico de gargalhadas.

Tomaz Alcaide em Paris

No teatro do Imperio, em Paris, o distinto tenor Tomaz Alcaide obteve um grande exito na opereta «País dos Sorrisos», com musica do celebre compositor Franz Lehar, que ensaiou e regeu pessoalmente a orquestra nas três primeiras récitas.

Diversos jornais daquela cidade fazem largas referencias ao artista português:

A «Gazette du Palais» dedicou-lhe uma extensa local, que começa assim: «Não é suficiente elogio para o sr. Alcaide escrever apenas que ele não nos provoca saudades dos que antes interpretaram o seu papel no «País dos Sorrisos». Este grande artista merece uma citação mais cuidada». Acrescentou que «o sr. Alcaide se classifica entre os melhores artistas liricos da hora presente» e que «se pode, sem receio, afirmar que este tenor fará fortuna na America».

«Media» fala da «voz magnifica do sr. Tomaz Alcaide» e analisa, com grande entusiasmo, as suas principais qualidades, dizendo que seria de desejar «ouvi-lo na Opera, onde os tenores «di primo cartello» não são numerosos».

O «New York Herald Tribune» diz de Tomaz Alcaide: «he possesses one of the rare voices of the century».

Henry Gil-Marchey disse mal da obra, mas quanto á voz do nosso compatriota, escreveu que ela é «belle, riche en nuances sussurrantes».

Atrás do reposteiro

Completamente restabelecida, reaparece amanhã, no Trindade, na comédia «A Fidalga de Arronches», a actriz Maria Matos. Esta peça teve as suas representações interrompidas, por este motivo, desde 22 do mês passado.

—Os espectaculos de sessões fixaram os seus programas do seguinte modo, em virtude do novo horario de trabalho: primeiras sessões ás 20 e 30 e as segundas, ás 22 e 45, para terminarem, pontualmente, á 1 hora.

—Os jornais do Rio de Janeiro anunciam largamente a estreia, nos primeiros dias de maio, no Teatro João Caetano, da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, com a peça original de Ramada Curto, «Recompensa».

—O actor-ensaiador Rafael Marques, director dos «Artistas Associados», no Maria Vitoria, já ontem marcou e rectificou todo o primeiro acto da opereta «Cacho Dourado», que deve subir á cena naquele teatro no dia 29 do corrente.

—«Artistas Unidos» devem ter concluída, na quinta-feira, a constituição do seu novo elenco, para a estreia, no Apolo, da revista «Lá vai Lisboa!», marcada para os ultimos dias do mês corrente, em duas sessões.

—O Sindicato dos Artistas Teatrais oficiou a todos os organismos congeneres, espalhados pelo país, recomendando-lhes os espectaculos que Hortense Luz vai realizar, em «tournée», com as comédias «Os Bébés» e «Riquezas da sua avó», desempenhadas por um grupo de artistas seus associados.

—Com grande êxito, estrearam-se ontem, na revista do Variedades «Eh! Real!», o numero—«A Familia do Concurso» e a bailarina de 13 anos Eva Lanthos.

—Concluíram uma farsa, adaptada do espanhol e que já está censurada, o escritor Foyos Teixeira e o actor Eugenio Salvador, a que puseram o titulo «Benfica-Sporting» e que se destina a uma companhia do genero.

—A direcção do programa artistico da festa que na quinta-feira se realiza no «Maxim's», com o concurso de artistas de todos os teatros de Lisboa, foi confiada ao ensaiador Augusto Soares, actual presidente do Sindicato dos Artistas.

—Segundo uma recente estatistica, ha nada menos de cincoenta revistas concluídas, de diversos autores, para serem representadas em Lisboa, algumas das quais já entregues a varias empresas.

—Foi ontem operado, na clinica do dr. Azevedo Gomes, o empresario do Apolo, sr. Luiz Ruas, cujo estado é satisfatorio.

—O episodio em verso a que ontem nos referimos intitula-se «O Descrente», é da autoria do actor Luiz Filipe e será incluido no repertorio da companhia Adelina-Aura Abranches.

—No Avenida activaram-se mais os ensaios da nova peça «A vida é assim...», original de Ruy Correia Leite, com que, na proxima semana ali se fará a estreia da actriz Palmira Bastos na protagonista.

Noticias de cinema

Gunga Din *entra hoje na 2.ª semana de exibição no «São Luiz», batendo nos primeiros dez espectaculos, as receitas de todos os exitos da temporada.*

* * *

A Metro-Goldwyn-Mayer enviou uma circular a 1.500 medicos portugueses, chamando a atenção daqueles para o filme Cidadela, *que brevemente se estreia em Lisboa.*

Cidadela *é um filme sobre medicos, mas foge inteiramente ao figurino das peliculas do genero, que tiveram a sua mais alta expressão em* Homens da Blusa Branca *e* Medicos de Hoje.

Desta vez, não ha hospitais-modelos, nem com enfermeiras e operações «a sensation».

O filme conta-nos a historia dum novo medico, que é destacado para exercer a sua profissão nas minas de carvão de Blaenelly; as lutas que tem que sustentar, para triunfar da ignorancia das gentes e da vaidade dos colegas, dos que fazem da Medicina, apenas, uma profissão rendosa, sem escrupulos e sem respeito pela Vida Humana!

* * *

O estranho rito da deusa Kali, que o cinema ergue ante nossos olhos, nesse prodigioso Gunga Din, *não é o produto da imaginação dos argumentistas americanos.*

Com efeito, os «thugs» existiram e a sua sêde de sangue explica as chacinas, que levaram a cabo na India, e que determinaram a quasi completa exterminação da tribu! Mataram porque supunham assim cumprir um dever imposto pela religião dos antepassados. Mataram com requintes de crueldade e tinham este preceito bizarro: cavavam préviamente as covas das futuras vitimas.

* * *

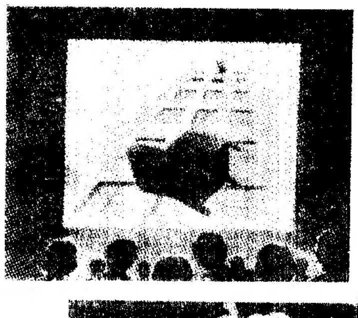
Lembram-se de Trader Horn, *o melhor filme da selva, realizado por Van Dyke, na Africa autentica, bem diferente daquela outra made in Hollywood?*

Pois a Metro, tantos anos volvidos sobre a sua estreia, decidiu repôr, em todo o mundo, esse filme famoso.

Vê-lo-emos novamente em Lisboa?

O São Luiz suspende os seus espectaculos cinematograficos no proximo dia 11 de maio, para apresentação da Companhia de Opera Italiana, que se estreia a 13.

Sabemos que se trata duma Companhia de invulgar categoria e que do elenco fazem parte, entre outros, os sopranos Basile e Corradetti; os tenores Alcaide, Lombardi e Merli; os baritonos Galeffi, De Souza e Picciolli; os baixos Marone e Picozzi, etc.



Três cenas de grande efeito, dos *Novos Audioscopicos*, cuja estreia se anuncia para breve. *Em cima:* um incendio numa arranha-ceus! Os bombeiros procuram salvar a mobilia, que... cai em cima dos espectadores. *Ao meio:* um elefante furioso, semeia o panico na plateia... *Em baixo:* o «jongleur» brinca com o publico, que tem a sensação nitida de que as massas, indianas, lhe vão acertar em cheio...

—O actor Alberto Miranda e a sua «partenaire» começa no proximo mês a sua habitual digressão artistica pelo país.

—E' na proxima segunda-feira, 24, que Beatriz Costa realiza a sua festa de despedida no Variedades, com as ultimas representações da revista «Eh! Real!» e com o concurso de varios artistas.

—Por uma das nossas empresas, estão a ser consultados, sôbre as suas condições para um contrato de oito meses, a começar em maio, varios dos actuais artistas sem contrato, possivelmente para um negocio de teatro musicado em Lisboa e no Brasil.

«O Duque de West Point», no Tivoli

A amizade entre dois individuos de sexo diferente é sempre condicionada a um sentimento de amor. Os franceses, com certo requinte, inventaram a «amitié amoureuse», que é, talvez, mais literaria que real. Não tem, porém, os mesmos acentos viris duma amizade entre homens, leais como espadas brunidas em combates de honra, forte e vigorosa, como expressão de caracter na sua total plenitude. Tem-se insistido tanto em cinema em conflitos sentimentais, de resto o teatro tem vivido quasi exclusivamente do mesmo tema, que encontrar um filme, como o «Duque de West Point», onde se historia a camaradagem de três rapazes, franca e sincera, mascula e directa, quasi que parece um assunto novo, no «écran», embora não o seja. Tem, pelo menos, um «sabor» vivo, real, de alto idealismo que chega, por vezes, a comover. O entrecho decorre, numa academia militar americana, que corresponde, em Portugal, a Escola de Guerra. O descritivo do ambiente é admiravel.

(Vêr continuação na 6.ª pagina)

HOJE
ás 21 1 2 em ponto
MOCIDADE
AUDÁCIA
ALEGRIA
RAPARIGAS
RAPAZES
NOVOS
ARTE
EM
RAPAZES MODERNOS
— NO —
CONDES

PROGRAMAS DE HOJE

SÃO LUIZ — HOJE—A's 21 e 30 Tel. 21172 — **GUNGA DIN** com Gary Grant, Victor Mc. Laglen e Douglas Fairbanks Jr.

CENTRAL Tel 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 30 — **Verdugo de si mesmo** com Akim Tamiroff, Ana May Wong e Gail Patrick

ODEON A's 21 e 15 Telef. 2 6283 — ULTIMA — **Um conde... sem corôa** com o comico Mischa Auer

PALACIO A's 21 e 30 Telef. 4 7163 — **Crime sem provas** com Nan Grey e Donald Woods

ROYAL Telef. 45037 A's 21 — **Ameaça publica** — **Parada triunfal**

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 5 0595 — **O Duque de West-Point** com Louis Hayward, Tom Brown, Richard Garlson e Joan Fontaine

POLITEAMA A's 21 e 30 Telef. 26305 — ULTIMA — **A ULTIMA DEFESA** com Otto Kruger — **Hotel de Gangsters** com Joe E. Brown

REX Telef. 2 9656 A's 21 — **Paraiso para dois** — **Cavaleiro sem armas**

PARIS A's 20 e 30 — **O juramento dos 4** — **As ruivas estão na moda**

LYS Tel. 48560 — **Casados da fresco** — **A noiva de vermelho**

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768 — 2.ª semana — **CIUME** (gente nova) — **Entrée des Artistes** com Janine Darcey e Louis Jouvet; e XII SALÃO AUTOMOVEL, PORTO

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523 — ESTREIA — **Rapazes modernos** com a orquestra de fama mundial RAY VENTURA, Micheline Cheirel, Mona Goya, René Lefevre, e c.

CAPITOLIO Telef. 2 7493 A's 21 — **Aldeia da Roupa Branca** — **Pés que dançam**

TERRASSE Tel. 2 9017 — **Casados de fresco** — **A noiva de vermelho**

CASINO ESTORIL A's 21 e 30 — **A dança dos milhões**

AVENIDA
A's 9 1/2 horas
ULTIMA SEMANA DE
O SACRIFICADO
A SEGUIR:
A VIDA É ASSIM...
Original de Ruy Correia Leite
Reaparição da grande actriz PALMIRA BASTOS

VARIEDADES: A's 8 1|2 e 11 horas
A revista de BEATRIZ COSTA
EH! REAL!
A unica revista de Lisboa

HOTEL ALIANÇA
Rua Sampaio Bruno, 53 — Porto
Telef. 224 P.B.X.
Completamente remodelado nas suas instalações com aguas correntes quente e fria em todos os aposentos.
A sua nova gerencia agradece a preferência, já pela sua localisação, a 1|2 minuto da estação do Porto (S. Bento) e ainda pelo esmerado serviço de cozinha e copa.

TAVOLA REDONDA

O homem que escreveu um romance

Vive não sei bem ao certo em que vilória ou cidadezinha da mais pacata, da mais tranquila e mais dormente provincia lá para norte ... frio das serras, ... ho das ceias e o leitão assado perpetua aqueles tipos de homens, rijos e membrudos, leais e prolixos, que nos ... tempos da Reconquista, quando Portugal ia despontando como fera rompendo a pouco e pouco das brenhas densas, já brasonados e já e... veis por igual nos combates e ... s discussõe .

De longe em longe—surge por Lisboa; manda fazer um fato; compra um chapeu, um par de luvas, três ou quatro gravatas; não se esquece de passar pela livraria antes de aparecer pelo café; e uma vez ali, novinho em folha, por dentro e por fora, graças, respectivamente, á provincia e ás compras, parece mesmo, no meio dos nossos chapeus desbotados pela chuva e das nossas ideias gastas pelo uso, um triunfador entre a mesquinha turba dos vencidos...

Fala, então, pelos cotovelos; todo ele é uma pirotecnia de palavras, de frases; nós, entretanto, á volta, bebemos-lhe as historias com avidez—criando assim a ilusão de que respiramos um pouco do ar purissimo das suas serras.

Depois, dali a dois, dali a três dias, o seu arsenal de historias esgota-se; e desde que se esgota—Lisboa prepara-se, maquiavélicamente, para uma ofensiva impiedosa.

Todos nós, durante o ano ou o semestre em que estivemos sem o avistar, escrevemos versos, ensaios, contos; contos, ensaios e versos que ele ainda não conhece—e que nós lhe lemos, a um canto do café, sem lhe perdoar um só soneto, uma só folha das trinta em que passámos a limpo o nosso magnifico ensaio ou o nosso esplendido conto.

E' terrivel—aquilo; é barbaro. Ou antes: era terrivel—aquilo; era bárbaro. Porque ele, este ano, vingou-se. Apareceu no café com um grande rôlo de papeis—e anunciou solenemente, tenebromente:

—Sabem vocês? Escrevi um romance...

E agora, sempre que qualquer um de nós saca da algibeira o inéditozinho ansioso dum pequeno exito de «tertulia»—ele, o meu velho amigo provinciano, aponta para o seu enorme rôlo de papeis que nunca deixa em casa, e ameaça:

—Se tu me lês isso, leio-te o meu romance, palavra de honra!

Todos se intimidam; todos recuam, desistem; e ele goza. O seu romance—que ainda ninguem conhece—livrou-o para sempre dos massadores, isto é, dos amigos intimos.

DUTRA FARIA

A morte duma criança

para lhe roubarem as argolas de ouro

FAFE, 18.—Continua a lavrar a maior indignação por motivo do repugnante crime praticado no lugar do Moleiro do Bairro e de que foi vitima a pequena Antonia Ferreira, cujo cadaver apareceu no rio Vizela, conforme o *Diario de Lisboa* ontem noticiou.

As autoridades submeteram a apertados interrogatorios as duas mulheres detidas por suspeita de terem assassinado a infeliz criança, para se apoderarem de umas argolas de ouro. Chegou-se já á conclusão de que a autora do crime foi a Conceição Ferreira, que matou a Antonia em casa e depois a levou para o rio, a-fim-de afastar suspeitas.

A criminosa continua, porém, a negar que tenha sido ela a assassina, atirando as culpas para cima da companheira, Engracia Pereira da Costa.

Ao principio da tarde, as autoridades dirigiram-se ao local onde foi encontrado o cadaver da pobre pequena, com a Conceição e a Engracia, a-fim-de obterem o esclarecimento de certos pormenores.

Parece tambem averiguado que as argolas de ouro foram enterradas proximo do sitio onde apareceu o cadaver.

Primorosos Lanches

para casamentos, só na «SUÍSSA» — Rossio, 96 e 98

FIGURAS DE LISBOA

Gualdino Gomes

completa hoje 81 anos

e está na plena posse

das suas faculdades de inteligencia

...LDINO GOMES

Acêrca da vida de Gualdino Gomes, que hoje completa 81 anos e está rijo de corpo e alma, tem-se escrito pouco. Ao seu espirito, tão irreverente como liberto de vaidade, repugna falar de si, preferindo fazê-lo das letras e das belas artes, e até das malas-artes dalguns.

Nasceu em Lisboa, no ano de 1858, numa casa que ainda existe no largo de S. Paulo. E aos 13 anos, quando da guerra franco-prussiana, abalou com seus pais para o Brasil, iniciando na cidade do Pará a sua pouco persistente vida de jornalista. Aos 18 anos regressou a Lisboa, para se matricular no Curso Superior de Letras, recebendo de seu pai—um honrado comerciante que morreu no Brasil e lá está sepultado, e cuja memoria sempre evoca com lagrimas—a choruda pensão mensal de cinquenta mil reis, que então era muito dinheiro. Assim, pôde divertir-se na Lisboa de então, frequentando muito um clube que existiu á esquina do Rossio para a rua Augusta, onde hoje está a Casa das Meias.

No Curso Superior de Letras pronto ganhou amizades entre os condiscipulos, como D. Tomaz de Almeida Manuel de Vilhena (conde de Vila Flor), e entre os mestres, como os professores Vasconcelos Abreu, «abre-os», que ensinava sanscrito, e Adolfo Coelho que dizia aos seus alunos: «Os senhores não sabem nada, mas o sr. Gualdino Gomes tem sobre todos a superioridade de saber que não sabe nada».

Seu defeito caracteristico, confessado em letreiro que passeou ao peito em escolar auto de fé, é o de certa ausencia de vontade, que tem a particularidade de nada o levar a realizar para si, e tudo tentar para os outros. Tal defeito leva-o ainda a não executar nehuma das obrigações que diariamente aponta no canhenho, e se alguma realiza já se considera triunfante. No entanto, nunca faltou ás suas obrigações de funcionario da Biblioteca Nacional, onde terminou sendo director interino, depois de haver sido louvado em portaria.

Foi muito amigo de Fialho de Almeida, e este tão amigo dele que um dia, estando zangados, disse o escritor ao actor Ferreira da Silva:

—Vamos passar pela Monaco para vêr se lá está o Gualdino.

—Mas, se vocês não se falam!—disse o actor.

—Deixa-lo, mas vejo-o!—respondeu Fialho.

A Eça de Queiroz esperou-o uma vez á porta de casa.

—Quere subir á torre?—convidou com enfase o autor de «A Cidade e as Serras».

—Obrigado. Moro num sexto andar. —respondeu Gualdino, sêco, orgulhoso.

Conversaram. Eça, que então vivia em Paris, abriu-lhe o coração de português, declarando vir de vez em quando a Lisboa para matar saudades do nosso céu. Dias depois, veraneando Eça em Sintra, dizia que as suas vindas a Lisboa obedeciam á necessidade de «enxugar», aludindo ao nevoeiro do Paraizo de Byron. Em boa verdade, as vindas de Eça a Lisboa obedeciam sempre á necessidade de passar pelo Gremio.

Gualdino Gomes foi tambem admirador de Cesario Verde, e como certa vez lhe preguntasse porque não publicava já uns versos que lhe lêra, tão bizarramente lisboetas, o poeta respondeu, entre dois acessos de tosse, que os guardava ainda algum tempo «para lhes dar unidade».

Um acontecimento marcou na vida de Gualdino Gomes. Uma viagem em que pôde passear por Paris o seu perfil Anatoliano. E, sobretudo, um dia em que desceu da mansarda academica onde se instalou para levar ao sapateiro da esquina um par de botas, para consertar.

Pôde fazer a viagem, porque lhe saiu a sorte grande; e a certo personagem que lhe preguntou se ia a Paris pela Junta de Estados, respondeu «Vou pela Santa Casa».

Em Paris adoeceu, e como o representante de Portugal o fosse visitar, estranhando não haver passado pela legação, respondeu, «Viajo incognito».

Em frases, perdidas pela vida fora, pelas mesas de café, onde tão belos pedaços de critica enunciou, e em «blagues» sempre de boa marca, se dispersou o espirito literario de Gualdino Gomes que apenas publicou um livro, que então teve muitas edições, «A cura pelo limão», e uma unica peça sua se representou, uma revista, «A Tourada», em colaboração com Marcelino Mesquita.

Quando aparece pela Brasileira do Chiado, é para se reunir com o dr. Sobral Cid, com o dramaturgo Vitoriano Braga, o tenente Miguel da Silveira e o pintor Abel Manta. Se alguem mais se aproxima, é recebido com benevolencia pelo sr. Gualdino Gomes, bondoso e indulgente. Mas, o sr. Gualdino Gomes vai á Brasileira porque gosta do café e de conversar com os seus amigos, em dialogo, detestando ouvir monologos com ar de conferencia.

O «Diario de Lisboa», que se honra com a amizade de Gualdino Gomes, e que tantas vezes a ele se tem referido com simpatia, felicita-o pelos seus magnificos 81 anos. E faz votos para, durante muitos anos mais, poder contar com as dadivas do seu espirito prodigo, dissipador.

Negociações germano-suiças

sobre a navegação no Reno

BERNE, 18.—De 27 a 29 do corrente realizar-se-ão em Basileia as negociações com os representantes da Alemanha para a elaboração do regulamento de policia para a navegação no Reno entre Basileia e Rheinfelden.—(H.).

Português morto por um peixe

num rio do Brasil

RIO DE JANEIRO, 18 — Informam de Porto Velho, no Amazonas, que se voltou no rio Madeira uma canôa em que seguia o jovem português Eduardo Pais. Este foi atacado por um poraquê (peixe electrico), que o matou. — (Americana).

UM JULGAMENTO SEN

Durante a

descobriu-se o verdadei

a es

No Tribunal Militar Territorial continuou esta tarde o julgamento dos três novos implicados nos assaltos aos guardas-nocturnos, um dos quais foi assassinado a tiros de pistola, na travessa do Possolo. A constituição é a mesma da sessão anterior. A sala estava literalmente cheia. Os presumiveis delinquentes—Sebastião Nogueira de Araujo, Adriano de Melo e Francisco Pessoa—apresentaram-se com um aspecto acabrunhado. Os condenados Gabriel Portugal e José Ramos Rodrigues sentaram-se á retaguarda do banco dos reus, aguardando a altura de deporem como declarantes, tanto que o segundo é apresentado pelas novas investigações como autor da morte do guarda-nocturno Joaquim dos Santos.

Reabre a audiencia

A audiencia reabriu ás 13 e 15. O sr. tenente Anibal de Sales, secretario do tribunal, fez a chamada das dez testemunhas indicadas para comparecer na sessão. E' já do dominio publico que os acusados, com surpreza dos julgadores, negaram tudo quanto haviam declarado, alegando varios motivos, entre os quais o da coacção, em que o tribunal não acredita, dada a ampla liberdade em que os presumiveis delinquentes depuzeram na presença do juiz auditor, assistido pelo defensor oficioso, sr. dr. Antonio Dias, que assiste aos trabalhos, mas não intervem no processo.

Prosseguiu o interrogatorio que se iniciára na vespera.

O sr. dr. Almeida Homem procurou esclarecer o motivo por que o Adriano Melo possuia um canivete que está junto ao processo. Esclareceu que pretendia vendê-lo, mas como não aparecesse comprador, guardou-o. Nunca teve intenção, acrescenta, de utilisá-lo para qualquer acto criminoso.

O juiz com intenção:

—Quando foi presente ao chefe Pinheiro, o que lhe preguntou ele?

O Adriano de Melo, cauteloso na resposta, afirmou:

—Qual era a minha atitude, tanto mais que no dia seguinte ia começar a guerra.

O Adriano Melo fez uma larga descrição de todos os episodios passados nas cadeias do Aljube e de Caxias. O acusado tentava baralhar, confundir e deturpar as intenções das instancias do magistrado que o interrogava. Descreveu o que se passára entre ele e um amigo da celula de apelido Alecrim.

O juiz:

—Nesses encontros nunca falaram nos atentados terroristas?

—Nunca.

O sr. dr. Almeida Homem:

—Então um homem como você, acusado de homicidio e roubo, não falava ao Alecrim nessa situação dolorosa?

—Ele sabia que eu testava inocente.

Sorrisos na auditorio.

—Sabe que o Alecrim foi chamado ao Torel?

—Desconheço.

O sr. dr. Almeida Homem salientou a reconstituição dos assaltos feitos pela Policia de Vigilancia e Defesa do Estado, na rua Eduardo Coelho e travessa do Possolo. Mostrou as fotografias tiradas nessa ocasião, e aproveitou o ensejo para preguntar se era verdadeira a reconstituição.

Interrogatorio apertado

O réu vacilou, mas o juiz atalhou:

—Você disse que era verdadeira.

—Disse, sim senhor.

—Eu exerci qualquer coacção sobre o reu?

—Não.

Comentario do juiz auditor:

Homenagem aos r

O comandante do navio-escola rome
corôa de flores na base do mo
na presença de contingentes por
uma força de marinheiros rome
dos. Depois de prestar a sua ho
Grande Guerra, o comandante A
representantes dos ministerios da M
do Governo Militar de Lisboa, da
de Marinha e de Caçadores 7 toc
seguida, os contingentes desfilaram
to e na presença de algumas cente
cha militar. A' tarde, foi oferecid
larga amanhã do Tejo com destin
seguirá pa

SACIONAL

audiencia de hoje

assassino do guarda-nocturno

'Vi ainda o pobre homem ferido mortalmente, rrer sangue, e fugi!" — confessou o criminoso

—Sinto-me feliz por saber que os acusados afirmam que não os coagi e dei plena liberdade de falar.

O Adriano de Melo, por fim, confirmou que estavam certas todas as posições que tomaram nos locais de assaltos.

O sr. dr. Almeida Homem, mudando o ruma á instancia:

—Conhecia todos os elementos que faziam parte da sua celula comunista.

—Sim, senhor.

Depois de citar os individuos já condenados e os que estão a responder, aludiu tambem a um companheiro de nome José Ferreira Barradas.

Nesta altura, o sr. major Olimpio de Melo, promotor de justiça, fez uma pregunta ao réu, por intermedio do juiz:

—E' ou não verdade que o réu, em dado momento, para ser agradavel ao investigador, informou-o de que o Francisco Pessoa, ao dobrar a esquina da travessa do Possolo tambem disparára um tiro, e que portanto deveria fazer parte da reconstituição, porque, em seu entender, era um pormenor importante?

O Adriano Belo, atacado com instancias fulminantes e intencionais, hesitou e por fim afirmou:

—E' verdade. Mas o João Ramos Rodrigues foi quem me contou.

«Quem matou fui eu!»

E' chamado a seguir a depôr, como declarante, o João Ramos Rodrigues, condenado no primeiro processo em 2 anos de prisão celular ou 3 de degredo, por ter feito parte nos assaltos.

Como se sabe, a P. I. C. havia indicado no primeiro processo Alcino Rodrigues, que o tribunal absolveu, por falta de provas. O sr. dr. Almeida Homem evitou um êrro judiciario. Ficou tambem esta tarde proclamada a inocencia de Gabriel Portugal que, por culpa dos seus companheiros, foi condenado em vinte anos de degredo, pelo crime de homicidio e roubo. O condenado, que tambem vai depôr como declarante sentiu um alivio, mercê do remorso do Ramos Rodrigues. Este, ao sentar-se junto da bancada do promotor, suava.

Ao iniciar as declarações, o Ramos Rodrigues disse, com voz tremula:

—Confirmo tudo quanto disse a v. ex.ª, sr. dr. juiz.

O sr. dr. Almeida Homem:

—Desejo que você revele tudo quanto sabe, á vontade, de maneira que a opinião publica fique completamente esclarecida.

O Ramos Rodrigues afirma, então, em homenagem ao condenado inocente:

—Quem matou fui eu! A vitima quis defender-se, os meus colegas fugiram e eu para evitar ser atingido pela pistola do falecido — disparei á queima-roupa e matei.

Sensação no auditorio.

O Ramos Rodrigues, falando agora mais alto e mais despreocupado, começou a reconstituir o crime. A pedido do juiz auditor, o criminoso quis aludir primeiro ao assalto da rua Eduardo Coelho e disse:

—Pertencia a uma celula comunista, em Alcantara. Faziam parte dela, eu, o Pessoa, o Araujo, o Sebastião e o Barradas que foi aqui falado. O Araujo era o «controleiro» da celula. Faziamos varias reuniões, no largo do Calvario, onde tratavamos dos projectos de assalto. O Pessoa chefiava e tinhamos certo respeito por ele. Havia mais um individuo, cujo nome não me recorda.

E mais adiante, após a recordação da sua vida agitada:

—Em dado momento parámos com as reuniões porque se tinham perdido as ligações com outras celulas.

E acrescentou:

—Voltámos depois a reunir, na calçada da Tapada, e na rua da Creche, quando eu ia para o curso nocturno numa escola comercial. Posso precisar a data de 15 de março do ano em que se deram os assaltos.

E afirma com energia:

—Seguimos até á Rocha do Conde de Obidos, onde estava o Francisco Pessoa. Tomámos pela rua da Madragôa, calçada do Combro, rua do Seculo, em direcção á rua Eduardo Coelho, a-fim-de assaltarmos o guarda nocturno.

O juiz:

—Era, portanto, você...

—Eu, o Sebastião, o Melo e o Pessoa. Chegámos áquela arteria, o Araujo bateu as palmas e o «sereno» apareceu. Eu e o Pessoa, este de pistola em punho, ficámos de vigia a uma esquina. O Araujo apontou logo o revolver ao peito do guarda-nocturno.

O juiz:

—Usavam um golpe que denominavam «golpe de Nelson»?

O Ramos Rodrigues exemplificou. As mãos tidas por debaixo dos braços, com a vitima de costas, e prendendo o pescoço.

—Qual a atitude do guarda?

—Não gritou, nem resistiu.

O sr. dr. Almeida Homem:

—Vamos entrar no segundo crime. O Ramos Rodrigues reuniu-se com os comparsas no largo do Calvario, foram a Santos, rua de S. João da Mata, rua de Santana...

Ponto culminante da confissão do Ramos. Faz uma pausa, suspira, ergue a cabeça e exclama:

—Foi nessa rua que o Araujo me deu o revolver. Disse-me ao mesmo tempo: «Eu não posso sempre apontar a arma».

—Quem lhe dava instruções?—instou o juiz.

—O Pessoa. O Araujo elucidou-me e aos meus companheiros do papel que cada um ia desempenhar. Intimou-me a apontar a arma logo que o guarda nocturno fôsse subjugado.

E com uma atitude revoltante, o Ramos afirmou que tomaram posições e chamaram o pobre Joaquim dos Santos.

E acrescentou:

—Eu fiquei do lado oposto e os colegas junto duma porta de escada, que estava meio aberta. O guarda, ao contrario do que se esperava, quando se viu agarrado, lutou, já meio sufocado. Por fim, volvidos alguns minutos, fatigados e impotentes, eles fugiram. Eu fiquei sòzinho. A vitima, de arma em punho, fazia frente a todos e corria. Foi nessa altura, para me libertar e não ser morto, que disparei um tiro que o matou—e evadi-me. Ainda vi o pobre homem ferido mortalmente, a escorrer sangue, com a mão no peito, a correr e a pedir socorro.

O Ramos, visivelmente comovido pela minucia do relato macabro, volta a descansar e retoma o fio da confissão:

—Depois de nos encontrarmos, estivemos na rua de S. Ciro, a Buenos Aires, e separamo-nos.

O juiz:

—Como lhe nasceu a ideia de confessar tardiamente?

—Por o Portugal estar inocente.

—Porque ocultou até á ultima hora o Pessoa e queria recriminar o Alcerim?

—Não sei. Ameaçar, nunca me ameaçou.

—Que fez primeiro para tudo se descobrir?

—Escrevi uma carta dirigida ao agente Celso Valentim, da P. V. D. E., a informar que pretendia revelar um segredo que me acompanhava e do qual tinha remorsos. O agente foi a Monsanto e falou comigo. A-pesar-de ter contado tudo—só hoje é que fico com a consciencia tranquila.

Depois de um incidente, o Gabriel Portugal vai prestar declarações, que têm pouca importancia. Estava descoberto o crime.

A sessão decorreu cheia de interesse e é interrompida ás 19 horas, para continuar amanhã, ás 13 horas.

rtos da Guerra

rcea» depôs esta manhã uma linda aos mortos da Grande Guerra, da Armada e do Exercito e de quais se apresentaram desarma-m aos portugueses mortos na t recebeu os agradecimentos dos inha e dos Negocios Estrangeiros, dos Combatentes, etc. As bandas am os hinos romeno e português. Em em-continencia perante o monumen-s de populares, ao som de uma mar-um «chá» a bordo do «Mircea», que á base naval inglesa de Malta, donde a a Romenia

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa-105 T. 27527

UM INGÊS QUE «VIU» PORTUGAL

O jornalista Egon Salzer

amigo intimo de Bernard Shaw e doutros escritores ingleses

conversou hoje connosco

Egon Salzer e sua mulher

A convite do Secretariado da Propaganda Nacional, almoçámos hoje no Avenida-Palace, com um distinto jornalista inglês — Egon Michael Salzer, que escreve no «Daily Telegraph», no «Evening Standard», no «Star», no «Daily Sketch» e noutros jornais de Londres, e no «National Zeitung», de Basiléa — e com sua esposa, uma elegante senhora que nos faz evocar a Greta Garbo, a-pesar-do chapeu varino que lhe remata a figura, e que tambem tem escrito muito, especialmente em jornais holandeses e na revista vienense, já desaparecida, «Frau und Mutter». Connosco, estavam os drs. Antonio de Meneses e João Ameal. O simpatico casal — que, desde o principio do mês, tem percorrido o nosso país, convidado pelo S. P. N., e que embarca para Inglaterra no «Baloeran», na proxima sexta-feira — está encantado com Portugal:

— Tive ocasião de verificar — disse-nos Egon Salzer — que não havia o menor exagero nas palavras do meu querido amigo Stefan Zweig, quando me afirmou que tinha pena de não me poder acompanhar nesta viagem a um pais que marca não só pela beleza da sua paisagem e pelo seu clima, mas pela hospitalidade e pela fidalguia do seu povo que é, naturalmente, amavel, gentil, simpatico.

— Pode dar-nos noticias de Zweig? E' um escritor com grande publico em Portugal, sobretudo depois que escreveu o seu livro sobre Fernão de Magalhães...

— Stefan Zweig — que tem e manifesta constantemente uma grande ternura por Portugal e pelos portugueses — vive permanentemente em Londres, depois que se naturalizou subdito britanico. Ultimamente publicou um novo romance intitulado «Cuidado com a piedade!», cuja acção se passa em Viena, antes da Grande Guerra, e cujos protagonistas são um oficial e uma paralitica com quem ele se casa.

Soubemos que Salzer conta no numero dos seus amigos intimos, além de Zweig, Bernard Shaw, o original e super-vaidoso escritor, e Wells, a quem se chamou, antes da guerra, «o Jules Verne inglês». Tivemos mesmo na mão fotografias do jornalista falando com o autor da «Santa Joana», por ocasião duma entrevista que Salzer arquivou como uma das suas melhores reportagens. E vieram evocações, comentarios, anecdotas que a falta de espaço nos impede de reproduzir e que têm todas a «marca» do velho e barbudo dramaturgo e filosofo do humorismo.

Falando de Wells, Salzer recordou que ele era instrutor de fisica e até inventor, e que fôram os seus estudos cientificos que o levaram á literatura, caracterizada pela previsão dos extraordinarios avanços da Ciencia:

—Ha muito tempo, porém, que Wells abandonou esse genero «profético». E sabe porquê? Tem-mo dito ele muitas vezes: porque os factos caminham mais depressa do que as previsões. Chegou a essa conclusão quando teve que abandonar a ideia de publicar um livro sensacional, porque, enquanto o escrevia, alguem inventou qualquer coisa que ultrapassava já em muito aquilo que ele considerava uma profecia audaciosa... «Le monde va vite!».

— Como nasceu no seu espirito a ideia de vir a Portugal?

— Quando da recente «Quinzena de Portugal em Londres», escrevi diversos artigos acêrca do vosso país que o publico do meu país começou já a conhecer, no seu aspecto actual, graças, sobretudo, á acção do vosso embaixador, sr. dr. Armindo Monteiro, de Antonio Ferro e das entidades que pronunciaram conferencias em Londres, durante a «Quinzena». Convidado pelo director do S. P. N. a vir a Portugal, e depois do que ouvira, diversas vezes, dizer a Stefan Zweig, aceitei a ideia com o maior prazer, e nunca me arrependerei de o ter feito, não só pela delicia dos dias passados no vosso país, mas pela oportunidade que me é dada de esclarecer determinados sectores do povo britanico acêrca de aspectos que não têm sido bem compreendidos.

— Como por exemplo...

— Devido, sobretudo, a informações de jornais e a discursos de politicos, o Estado Novo português tem sido apresentado em Inglaterra como «fascista», como uma ditadura brutal de cunho absolutamente militar. Verifiquei, pelo contrario, que o Estado português não só tem uma forma absolutamente original e conforme com as tradições, os sentimentos e as conveniencias do seu povo, mas é absolutamente diferente dos regimes que hoje existem na Alemanha e na Italia. Basta, entre outras coisas, salientar que em Portugal não existe a questão racista, e que, por toda a parte, o «ditador» — se é que se pode chamar assim a Salazar — é respeitado e admirado por todos, inclusivamente pelos seus adversarios que reconhecem a sua superior inteligencia, o seu desprendimento das coisas materiais, a ausencia de ambições politicas no seu espirito e a sinceridade com que dedica todos os seus esforços ao bem comum.

Fingia-se morto

para alarmar a familia e foi parar ao Torel

Este caso não é vulgar. Tanto pode tratar-se dum brincalhão como dum doente que leva a sua fantasia morbida ao ponto de se deixar amortalhar, ouvindo, sem uma contracção de musculos, o pranto da familia que chora a sua perda.

Chama-se Alberto Feliciano Lopes Correia e tem 37 anos. Mora na estrada da Luz, 231, 1.º, e todas as vezes que se zanga com a familia, resolve pregar-lhe um susto, fingindo-se morto. Em geral, aparece «enforcado». Devem concordar que é uma gracinha pesada. O caso provoca grande alarido. Vêm os vizinhos, com um ar muito impressionado, dar os pesames á familia. E o brincalhão a ouvir tudo quanto se passa.

A certa altura, entra a Policia, a-fim-de proceder á remoção do cadaver para o Necroterio. E o *morto*, quando lhe cortam a corda que tem em volta do pescoço, levanta-se dum pulo e fica a gozar o espanto da familia e dos amigos.

Ontem repetiu-se a mesma cena. Foi avisada a Policia e pedida a comparencia do sub-delegado de Saude para verificar o obito. Quando o guarda auxiliar n.º 15 se preparava para tirar a corda ao «enforcado», o Alberto soltou uma gargalhada e disse para os circunstantes, boquiabertos:

— Eles são tolos! Então julgavam que eu era capaz de me matar?...

Conduzido para o Torel, o autor desta farsa macabra declarou que se fingia morto para alarmar a familia e ouvir as lamentações dos vizinhos a seu respeito.

Ficou preso e é natural que tenha um castigo exemplar, para que não volte a brincar com coisas sérias.

DE LUTO

D. Sofia Melo Sousa

Com grande concorrencia, realizou-se hoje o funeral da sr.ª D. Sofia Melo Sousa, viuva do sr. conselheiro José Adolfo de Melo Sousa, que foi governador do Banco de Portugal, presidente da Associação Comercial de Lisboa e do conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e mãi do sr. José Melo Sousa, do Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro da Beira Alta e do Conselho Fiscal da Sociedade Estoril.

A's 11 horas rezou-se missa de corpo presente, na igreja de Nossa Senhora de Fatima, donde o cortejo funebre seguiu para o cemiterio do Alto de S. João, onde a urna ficou depositada em jazigo de familia.

A' familia enlutada os nossos sentidos pesames.

Dr. Augusto Cupertino de Miranda

PORTO, 17. — Realizou-se, com grande concorrencia, o funeral do sr. Augusto Cupertino de Miranda, irmão—não pai, como se disse por lapso—do banqueiro sr. Artur Cupertino de Miranda, e pai da sr.ª D. Maria Amelia Cupertino de Miranda e do sr. dr. Augusto Cupertino de Miranda, filho.

SUFRAGIOS

D. José Paulo da Camara

Mandada celebrar pelos seus amigos e camaradas, Abel Moutinho, secretario geral do «Diario de Noticias» Aprigio Mafra, sub-chefe da Redacção daquele jornal, e Alvaro de Andrade chefe da Redacção do «O Jornal do Comercio e das Colonias», reza-se, amanhã, na igreja dos Martires, pelas 11 horas, missa do 7.º dia, por alma do escritor e jornalista D. José Paulo da Camara, falecido em Campinas, Brasil.

Cortejo folclorico de Aveiro

MURTOSA, 17. — Tudo se prepara para que seja condigna a representação deste concelho no cortejo distrital-regional folclorico, etnografico e de trabalho de 23 de abril, para encerramento da feira-exposição de Aveiro, trabalhando activamente pelo seu bom exito os srs. presidente da Camara e dr. Ernesto Marques Carrão, digno presidente da Comissão Concelhia da União Nacional. Nele se pretende apresentar um documentario vivo do nosso povo na sua fisionomia propria, na sua actividade economica e na sua feição social, apresentando-se 2 carros folcloricos, com motivos absolutamente regionais.

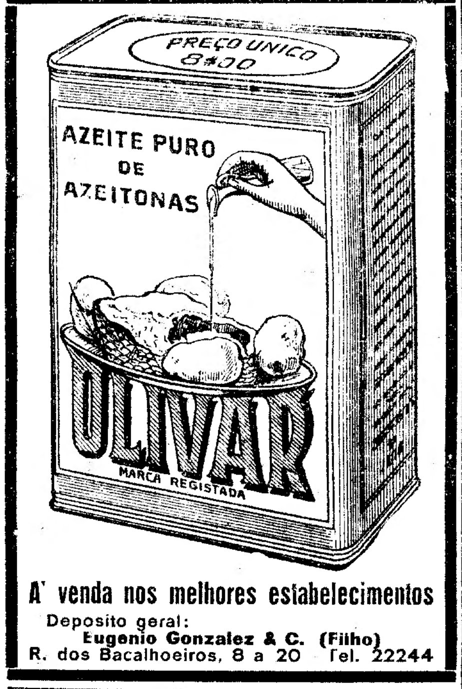
DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 19.—S. Leão IX Papa.

Lausperene, está na igreja das Chagas de Cristo, ás 9, festa a S. Pedro Gonçalo, por musica: ás 18, Hora Santa.

PASTAS
e CARTEIRAS
Fabricam Rua Madalena, 97-s/loja

Parque Palace Pensão
Telefones 5 0813 e 4 6780
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 172
A melhor, a mais luxuosa e a mais confortavel pensão de Lisboa. Telefones em todos os quartos, aquecimento central e elevador. Oferece-lhes comodidades de grande hotel a preços de pensão. Selecção rigorosa.



A' venda nos melhores estabelecimentos
Deposito geral:
Eugenio Gonzalez & C. (Filho)
R. dos Bacalhoeiros, 8 a 20 Tel. 22244

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Madalena Trigueiros de Martel Patricio, D. Maria Miquelina Magalhães e Silva, D. Maria Henriqueta Sá Ferreira Infante da Camara, D. Margarida de Melo Falcão, D. Maria Emilia Cabral da Silva, D. Maria Isabel Tenreiro Ilharco Viana, D. Maria Virginia Vieira Pinto d'Orey, D. Teresa d'Orey Pinto Basto, D. Maria Teresa de Piedade de Lancastre e Tavora (Alvor).

DOENTES

Foi operado com muito bem resultado o sr. Joaquim Correia Morais de Carvalho.

—Com muito exito, foi operada de urgencia, pelo sr. dr. Mario Carmona, a sr.ª D. Noemia Marques dos Santos, esposa do nosso camarada na Imprensa sr. Americo Faria.

Dr. Bastos Gonçalves
Calçada da Estrela, n.º 129-r/c

A' venda em todos os bons estabelecimentos e na Filial, rua do Alecrim, 117 Telef. 22556 Entregas aos domicilios.

PARA BEM SERVIR!?
só a
«LOJA DOS TORRIJES»
Telefone 43670
Canalizador, electricista, material electrico, candeeiros, esquentadores, etc
Campo Pequeno, 42-A

A MUSICA

O grande pianista Kempff em Lisboa

Nas proximas terça e quarta-feira, 25 e 26, realiza-se na Sociedade de Concertos de Lisboa as audições do grande pianista Wilhelm Kempff, com o concurso da Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional, sob a regencia do maestro Pedro Blanch.

O programa é a muitos titulos notavel: Bach, Brahms, Schumann, Beethoven, Scarlatti-Tansio, na primeira noite; Mozart, Beethoven, Chopin, Schubert na segunda noite.

Kempff, que conta 44 anos, descende de uma velha familia de musicos, e é considerado pela critica mais austera um talento forte e criador, «um dos pianistas mais notaveis do mundo musical», no dizer do dr. professor Carl Thield. Ouvi-lo é um acontecimento indelevel. Professor e pedagogo, compositor e concertista, Wilhelm Kempff é hoje uma verdadeira celebridade. A Sociedade de Concertos honra a sua generosa missão trazendo a Lisboa o extraordinario interprete dos grandes genios da musica, pianista que aos 9 anos já se fazia ouvir no Conservatorio de Berlim, assombrando os professores.

Circulo de Cultura Musical

O Circulo de Cultura Musical organizou para esta epoca um elenco de notaveis artistas, cujos concertos não esquecerão facilmente. Agora cabe a vez ao grande violoncelista espanhol Gaspar Cassado, um dos mais extraordinarios artistas do violoncelo.

Mundialmente conhecido e admirado, Gaspar Cassado deve a sua reputação á sua personalidade notavel de interprete e de musico.

Como seu acompanhador traz o grande pianista e notavel kapellmeister alemão Herbert Charlier, muito conhecido e aplaudido na Alemanha, como chefe de Orquestra da Opera e dos concertos de Chemnitz.

Pianista admiravel e de requintada sensibilidade, tem feito a sua carreira artistica, sempre tão aplaudido, que hoje é dos maiores considerados pianistas alemães.

O proximo concerto do Circulo de Cultura Musical, que se realiza na quarta-feira, 19, no teatro Politeama, vai ficar assinalado como um dos melhores desta temporada.

Setima Sinfonia de Bruckner

A setima sinfonia (em mi maior) de Anton Bruckner foi executada em Portugal, pela primeira vez, em 17 de fevereiro de 1924, no teatro Politeama, sob a regencia do distinto maestro Fernandes Fão.

Sociedade Portuguesa do Acumulador Tudor
S. A. R. L.
DIVIDENDO DE 1938
Está a pagamento, na séde desta Sociedade, Rua Antonio Maria Cardoso n.º 68-1.º andar, todos os dias uteis, das 15 ás 17 horas, o dividendo de 6 0/0, cativo de impostos, relativo ao fecho de contas de 1938.
Lisboa, de 17 Abril de 1939.
O Conselho de Administração

Espectaculos

(Continuação da 3.ª pagina)

Assiste-se á vida escolar, com todas as suas tradições e pitorescos, a eterna luta entre os «caloiros» e os veteranos. A escola tem um código de honra severo. Desculpa-se com facilidade, uma falta, mas nunca uma mentira. Um rapaz, de admiravel generosidade, um pouco rebelde ao meio, falta á verdade para ocultar um gesto nobilissimo de amizade. Julgado pelos seus camaradas é condenado ao silencio. Ninguem mais lhe falará, ou estenderá a mão. O seu feitio fantastico, inconforme a todos os preconceitos, não sente, de principio, aquele isolamento algido, especie de exilio moral, no meio escolar, estuante de vida e de alegria. Depois, porém, aquela atitude colectiva pesa-lhe na alma, como chumbo, embora ele faça tudo para a vencer, sendo o melhor aluno, nas aulas, e o melhor desportista, no campo. Tem de se confessar vencido: abandonar a escola, e, portanto, a carreira militar.

Tudo, no fim, porém, se esclarece.

O entrecho é admiravel, não só como notação psicologica dos adolescentes, mas como pintura do ambiente escolar. Dir-se-ia que observamos a existencia da academia de West Point, como se lá estivessemos, em todos os seus aspectos de intimidade. No fundo, é um filme alegre, dinamico, duma nobreza e duma dignidade, que impressionam. Desempenho excelente. Recomendamos este filme, tão humano e tão simples, á mocidade. Pode servir-lhe de espelho e de exemplo. E' com estas obras que se formam o caracter das novas gerações. — *Visor 38.*

«Verdugo de si mesmo», no Central

Da mesma novela de Edgar Wallace se extraiu uma peça de teatro, que em Lisboa foi representada recentemente pela companhia inglesa que nos visitou, e uma fita de cinema que ontem nos deu o Central. O seu protagonista, um «gangster», melómano, possuido de todas as ambições e possuidor duma fortuna que, á custa de sucessivos crimes, lhe permite dominar toda a gente, esbarra e encontra a ruina e a morte, ao querer casar com uma jovem aristocrata.

O «gangster», tipo de bandido que excede todos os da Europa, é, no filme, o russo Akim Tamiroff, de expressão poderosa, perfeita; e a jovem aristocrata é a bela Anna May Wong, de não menos perfeita expressão—*Visor 39.*

Estreiam-se amanhã três filmes de sensação, no Coliseu

Fernandel é a garantia de algumas horas de gargalhada — pois Lisboa vai ter Fernandel amanhã, no Coliseu, na estreia, que todos esperam ansiosamente, dos filmes: «Fernandel em palpos de aranha», «Homens sem lei», cheio de aventuras e de rasgos de audacia do destemido Bob Baker; e «Chama da Patria», ou as corridas ciclistas da Batalha, no 9 de Abril. Preços acessiveis a todos. Quinta-feira: «matinée».

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 30 — «O Sacrificado».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 23.—«Eh, real!»

CINEMAS

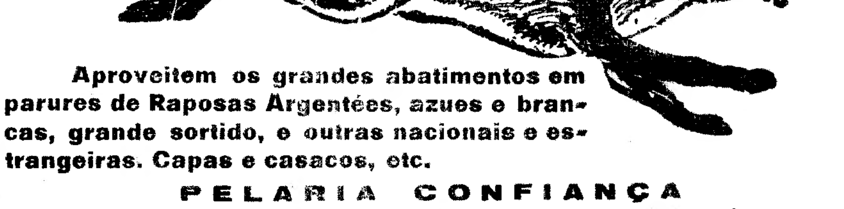
S. LUIS—A's 21 e 15.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
CAPITOLIO—A's 21.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 6 horas.
PALACIO—A's 21 e 30
ROYAL—A's 21
JARDIM CINEMA—Domingos e 5.as feiras.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.
REX—A's 21.

POR 5$00
Semanais todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações **com Bonus em todas as lotarias, prazo do pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **sómente por 5$00. F. de Sousa Torroais.** Rua de S. Paulo 106 Telef. 26508

POLICLINICA DO ROSSIO
Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 2 0660
Dr. A. Dias Costa — Rins e vias urinarias, 12 h.
Dr. A. Pina Junior — Crianças, 14 h.
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas 17 h.
Dr. Cordeiro Blanco — Olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele, sifilis, 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações Senhoras, gravidez, 15 h.
Dr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curtas — U. violetas — Electrotherapia — Maçagens.

Jerónimo Pereira Mendes & C.ª
Especialistas de sementes de Hortaliças flores e pastos
Rua dos Correeiros, 277 a 281
Lisboa
Pedem aos seus Ex.mos Fregueses que ainda não tenham recebido o catálogo dêste ano, publicado em 1 de Fevereiro, o favor de o requesitarem

FIM DE ESTAÇÃO E BALANÇO



Aproveitem os grandes abatimentos em parures de Raposas Argentées, azues e brancas, grande sortido, e outras nacionais e estrangeiras. Capas e casacos, etc.
PELARIA CONFIANÇA
Rua da Palma, 3 — Telef. 28157 — Casa de peleiro (fabricante)

ZAGAL
E' DAS CARPETES MAIS ECONOMICAS E CONFORTAVEIS A MELHOR DE TODAS
Deposito Geral:
Sociedade de Tapeçarias L.da
R. Augusta, 126-130

ESTRANGEIRO

"LINOLEUM"
E' o revestimento mais usado no Estrangeiro por ser:
Pratico — Decorativo — Higienico
FIGUEIROA REGO, LTDA.
Rua da Prata n.os 209 a 213

Opiniões da Imprensa

Sobre a mensagem de Roosevelt

O «Jour» comenta:

«A decisão de Hitler vai contra os seus habitos e naturalmente quere dizer que a atitude do Fuehrer será largamente condicionada pelos acontecimentos que ocorrerem neste lapso de tempo».

O «Figaro» declara:

«Se o Fuehrer, verdadeiramente, falasse em nome do povo alemão, a sua resposta seria favoravel, mas tanto as massas alemãs como as italianas não estão ao par da realidade internacional. Quanto a nós, estamos prontos a seguir Roosevelt ou a fazer face aos nossos destinos, sejam quais forem, se a loucura orgulhosa de alguns homens recusar á Europa esta ultima probabilidade».

O «News Chronicle» nota:

«Os governos francês e inglês, continuando a fazer votos para que a iniciativa do presidente obtenha os melhores resultados, persistirão na preparação do sistema colectivo».

O «Times» sugere:

«A posição de Hitler representará a do eixo, no seu conjunto, sendo de esperar que ele faça contra-propostas. Para este jornal, há duas saidas para a presente situação que não pode durar indefinidamente. São elas: a guerra ou uma solução negociada entre os povos, num pé de igualdade, povos esses que sabem o que a guerra para eles significa. Se é verdade que Hitler tem contra-propostas construtivas a fazer, o povo inglês espera-as e quando elas vierem examiná-las-á dentro do espirito do restabelecimento duma paz genuina. Emquanto, porém, esse dia não chegar, a frente da paz não diminuirá na sua resolução e na sua vigilancia».

Sobre a situação internacional

O «Lokal Anzeiger» adverte:

«Nunca a Alemanha se exporá a um segundo tratado de Versalhes».

O «Boersen Zeitung» sugere:

«Pois que a revisão pacifica do metodo de Wilson fracassou, surge hoje em seu lugar a revisão á alemã, que conquista, lutando, os seus direitos vitais. Mas esta revisão está pronta a respeitar com prudente moderação os direitos vitais dos outros povos para criar assim a paz, a justiça e o equilibrio que, se malogrou em Versalhes».

O «Voelkischer Beobachter» ironiza:

«E' motivo de ironia o telegrama de felicitações enviado por Estaline a Roosevelt. A diplomacia ocidental concentra todas as suas forças para tentar ligar as esquadrilhas bolchevistas de bombardeamento á luta para o cêrco das grandes potencias do centro da Europa. Nesta combinação a Polonia vê-se atribuir um papel que devia desempenhar outrora a Checo-Eslovaquia—o de porta-aviões para as esquadrilhas vermelhas».

Sobre Gibraltar:

O «Times» esclarece:

«Não são tomados muito a sério os boatos de concentrações de tropas hostis nas vizinhanças de Gibraltar e o mesmo sucede com a visita da esquadra alemã ás aguas espanholas. Em Londres estão absolutamente compenetrados de que os boatos assentam em deduções baseadas em acontecimentos tais como os movimentos da esquadra alemã e o repatriamento de tropas para Marrocos e fazem parte da utensilhagem daqueles que desejam prejudicar o moral dos outros paises».

O «Manchester Guardian» diz:

«Os preparativos do eixo em Espanha preocupam Londres e Paris. «Não se sabe se o eixo pretende tentar apoderar-se de Gibraltar ou não, mas o que é evidente é que se trata de dominar o estreito com baterias terrestres de longo alcance. Há concentrações de tropas espanholas e italianas e é muito significativo que haja unidades mixtas hispano-italianas, o que mostra que os relatorios sôbre divergencias profundas entre espanhois e italianos devem ser recebidos com boa dose de cepticismo. Tanto o general Franco como a maior parte do seu estado-maior, desejariam ser neutrais em caso de guerra europeia; mas parece que presentemente não estão habilitados a resistir á pressão das circunstancias».

APÓS A GUERRA DE ESPANHA

O texto autentico dos acôrdos

assinados por Jordana e Bérard

PARIS, 18.—Bailby, no «Jour», diz que um concurso de circunstancias excepcionais lhe permitiu conhecer o texto autentico dos acôrdos Jordana-Berard, assinados em Burgos em 25 de fevereiro. Eis a clausula principal: «O governo francês, convencido de que o governo espanhol reune todas as condições necessarias para garantir a integridade e independencia da Espanha, toma nota —como consequencia das conversações de Burgos—que as numerosas declarações de Franco e do seu governo exprimem fielmente os principios que inspiram a politica internacional do governo espanhol. Consequentemente, os dois governos afirmam a sua vontade de manterem relações amistosas, viverem em boa vizinhança e praticarem em Marrocos uma politica de leal e franca colaboração».—(Havas).

A posição das fôrças italianas

MADRID, 18.—Toda a divisão Littorio está com os seus serviços actualmete em Alicante. Crê-se que embarcará, brevemente, para Italia. As outras fôrças italianas «Flechas Negras», «Verdes» e «Vermelhas»—as ultimas das quais são de recente criação—estão concentradas em Almansa, Alicante e Albacete. O alto comando continua, porém, em Logroño.—(Havas).

Preparativos do desfile da vitoria

MADRID, 18.—Uma centena de comboios e 15.000 tamiões conduzem, diariamente, a Madrid tropas de todas as partes de Espanha para a parada da Vitoria, que se realizará em maio, sob a presidencia de Franco, por ocasião da sua entrada triunfal na capital.—(United Press).

A representação italiana

MADRID, 18.—As fôrças voluntarias italianas serão representadas no Desfile da Vitoria pela divisão das «Flechas Negras» e um destacamento de «Flechas Verdes». A divisão «Flechas Negras» foi a primeira a ser enviada para Espanha e compõe-se, na quasi totalidade, de «Camisas Negras», isto é, milicianos e não militares de carreira.—(Havas).

A festa da Unidade

MADRID, 18.—Amanhã realiza-se a Festa da Unidade, a data em que o generalissimo unificou em 1937 todas as milicias na Falange. Nos anos seguintes o aniversario daquele acontecimento e do Dia da Vitoria serão celebrados numa só festa.—(Havas).

Franco em Sevilha

SEVILHA, 18.—O almôço oferecido ao generalissimo Franco, aos ministros e generais pelas autoridades compunha-se apenas de dois pratos, de harmonia com as normas austeras que regem a Nova Espanha. Após a refeição, o generalissimo, sua familia e o general Queipo de Llano, visitaram o Instituto Municipal, a Maternidade, etc.—(Havas).

A mensagem papal

SEVILHA, 18.—A mensagem do Pontifice é aqui considerada como a prova eloquente do jubilo do Papa pela terminação da guerra civil espanhola e tambem como a expressão indubitavel do criterio constante e francamente favoravel do Vaticano em relação ao governo nacional de Espanha. As afirmações categoricas da mensagem pontificia são consideradas como a mais excelsa coroação do triunfo guerreiro, porque põe a descoberto a atitude dos catolicos bascos nacionalistas e de quem os segue. Além disso, entende-se que não se pode pôr em duvida a atitude do Vaticano. Franco dirigiu ao Papa um telegrama que corrobora tal impressão.

A mensagem papal causou, igualmente, excelente impressão nos circulos catolicos.—(Havas).

Visita dum deputado alemão

BARCELONA, 18.—Chegou a esta cidade Grothe, membro do Reichstag e fundador da secção estrangeira do partido nacional-socialista.—(Havas).

A reorganização do ensino

MADRID, 18.—Todas as escolas primarias do Estado e escolas particulares fecharam ontem em Madrid, por ordem do governo. Reabrirão em data não determinada, depois da reorganização e depuração do quadro docente.—(Havas).

Refugiados que saem de Madrid

MADRID, 18.—Cêrca de 100 mil pessoas deixaram já Madrid em comboio, desde o primeiro de abril, a caminho das suas terras.

Diariamente, partem desta cidade comboios para Sevilha com carruagens para Valencia, Alicante, Cartagena, Saragoça, Valladolid e Segovia, conduzindo pessoas que se haviam refugiado em Madrid durante a guerra.—(United Press).

A invasão da Albania

Organização fascista

TIRANA, 18—Está iminente a constituição do partido fascista na Albania. A agencia albanesa acentua o entusiasmo dos albaneses pelas noticias chegadas de todas as regiões do reino albanês, que demonstram a fidelidade de todas as classes da população ao novo soberano.—(Havas).

O avanço das tropas

TIRANA, 18.—Diversas secções motorizadas de tropas italianas continuam a avançar no norte do territorio albanês. São aclamadas pelas populações.—(United Press).

Jantar oferecido pelo Duce

ROMA, 18.—Mussolini deu um grande jantar em honra da delegação albanesa, que veio oferecer a corôa da Albania ao rei de Italia.—(Havas).

A exposição mundial

que vai realizar-se em Roma

ROMA, 18.—Na proxima quinta-feira realizar-se-á uma reunião no Capitolio, sob a presidencia do Duce, durante a qual serão lidos os relatorios e planos para a realização da Exposição Mundial de Roma de 1942.—(United Press).

Um tremor de terra

em Santiago do Chile

SANTIAGO DO CHILE 18.—Foi sentido hoje, de madrugada, nesta capital, durante meio minuto, um ligeiro tremor de terra.

Noticias recebidas de Copiapo anunciam que um fortissimo abalo de terra foi tambem ali sentido esta madrugada. Foram cortadas as comunicações telegraficas e telefonicas de Copiapo com todo o norte do Chile.—(United Press).

Hitler recompensou

um general alemão

BERLIM, 18.—Hitler nomeou o general List coronel-general, em recompensa dos serviços prestados na Austria. O general, que comanda o grupo de exercitos 5, recebeu a notificação da sua nomeação do Fuehrer durante a sua inspecção ás tropas austriacas.—(Havas).

DR. ALBINO PACHECO
R. Nova da Trindade, 9
Telf. 2 7023

No Extremo Oriente

Um aviso dirigido ás potencias que apoiam a China

TOQUIO, 18.—A Domei informa:

O general Itagaki, ministro da Guerra, numa entrevista, deu um aviso ás potencias que apoiam a resistencia chinesa. Depois de afirmar que era evidentemente impossivel que Xang-Kai-Xek prosseguisse as hostilidades sem a assistencia de terceiras potencias, o general disse:

«O Japão não tencionava romper deliberadamente todas as relações com essas potencias, mas seria prudente para os homens de Estado estrangeiros conhecerem os sentimentos da nação niponica que trabalha constantemente para a nova ordem no Extremo Oriente e não deixa de ressentir-se contra a acção dos paises que levantam obstaculos a esta obra nacional. O general precisou que os soldados japoneses respeitaram sempre os bens dos estrangeiros, mas começam a lamentar esta atitude, pelo menos em certos casos concretos. O general, em seguida, traçou o quadro dos progressos realizados na China ocupada.—(Havas).

A ofensiva chinesa

HONG-KONG, 18.—Os chineses e japoneses preparam-se, febrilmente, para travar a maior batalha da guerra sino-japonesa em Kaifeng, capital da provincia de Honan.

Ascende a 1.500.000 homens os efectivos militares chineses que entrarão na batalha em questão.—(United Press).

O aniversario de Hitler

Chegou a Berlim uma delegaão japonesa

BERLIM, 18.—A convite do Fuehrer chegou uma importantissima delegação japonesa, a-fim de assistir ás cerimonias do 50.º aniversario de Hitler. A delegação é composta pelos embaixadores do Japão em Roma e Burgos e pelos adidos militares e navais japoneses em Burgos e Londres.

Os aviões ficam proibidos de voarem sobre Berlim desde 19 do corrente, ás 19 horas até 20, ás 20 horas. Os aviões das carreiras regulares serão, todavia, autorizados a aterrar em Tempelhof sob condição de fazerem o itinerario vindo do sul. Em caso de infracção far-se-á uso das armas.—(Havas).

Execução dum francês

por espionagem

PARIS, 18.—Foi passado pelas armas esta manhã em Nancy o espião Gruneberg. Era de nacionalidade francesa, jardineiro de profissão e tinha 24 anos de idade. Foi preso no passado mês de setembro, quando colhia informações para potencias estrangeiras. Foi condenado á morte no dia 4 de janeiro. Aplicou-se, assim, pela primeira vez, o decreto-lei que permite pronunciar condenações á morte por espionagem em tempo de paz.—(Havas).

Politica belga

A presidencia da Camara

BRUXELAS, 18.—A direita catolica da Camara decidiu por unanimidade abster-se da eleição para a presidencia desta assembleia. Por seu turno, o grupo socialista da Camara decidiu apresentar novamente á presidencia da assembleia Candido Huysmans, que exerce estas funções ha já muitos anos.—(Havas).

8 mortos e 16 feridos

num desastre de camioneta

CADIZ, 18.—Proximo de Medina despenhou-se num precipicio uma camioneta de passageiros, que se dirigia para Cadiz. Até agora foram já retirados do fundo do barranco 8 mortos e 16 feridos, a maior parte dos quais se encontra em estado grave. O veiculo ficou completamente destruido. Ignoram-se as causas do desastre.—(United Press).

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

Nos Estados Unidos esperam que os alemães e os italianos

vão desencadear uma grande campanha contra Roosevelt

Como foi enviada a mensagem aos chefes dos Estados totalitarios

WASHINGTON, 18. — O Departamento do Estado desmente as informações da Imprensa alemã, segundo as quais os governos de Londres, Paris e Moscovo teriam sido prevenidos antes de Berlim e Roma da mensagem de Roosevelt.

O Departamento precisa que os telegramas endereçados a Hitler e Mussolini foram expedidos na 6.ª feira ás 9 e 35 (hora local) e as copias destinadas aos embaixadores dos Estados Unidos em Paris, Londres e Roma duas horas depois. Só no sabado de manhã o Departamento deu instruções ao embaixador dos Estados Unidos em Paris para transmitir a mensagem ás outras embaixadas e legações de toda a Europa, incluindo Moscovo.—(Havas)

O apoio dos checos e dos eslovacos residentes na America

CHICAGO, 18.—Benés telegrafou a Roosevelt o seguinte: «Exprimo a V. Ex.ª os meus mais sinceros agradecimentos pela vossa mensagem aos chefes dos governos italiano e alemão. Falando em nome de todos os checos e eslovacos que ficaram livres e na qualidade de ex-presidente da Republica, posso assegurar a V. Ex.ª que a Checo-Eslovaquia livre seguirá, com grande satisfação, o apelo de V. Ex.ª e participará em todos os esforços a favor da paz que a vossa mensagem encara».—(Havas).

CHICAGO, 18.—Três grupos de checos e eslovacos residentes nos Estados Unidos e que contam um milhão e meio de aderentes, nomearão amanhã os delegados que constituirão o Conselho Nacional checo-eslovaco, a-fim-de trabalharem para a restauração da independencia da Checo-Eslovaquia.—(Havas).

Actividade diplomatica

Maisky partiu para Moscovo

LONDRES, 18.—Maisky partiu de Croydon para Moscovo, onde conversará com o governo sovietico sôbre as negociações anglo-russas. As consultas serão seguidas de novas conversações entre «sir» William Seeds, embaixador britanico em Moscovo, e Litvinov.—(Havas).

A visita dos ministros hungaros a Roma

ROMA, 18.—Os ministros hungaros Teleki e Csaky chegaram a Roma, sendo aguardados na estação por Ciano, Starace e numerosas personalidades politicas e diplomaticas. Forças do exercito prestaram as devidas honras. A estação estava embandeirada. Uma grande multidão aclamou vivamente os ministros hungaros á saida da estação.

O rei recebeu-os em audiencia, convidando-os para almoçar. De tarde terão a primeira entrevista politica com Mussolini e Ciano no Palacio de Veneza.—(Havas).

Constituição dum novo grupo de potencias

ROMA, 18.—Os meios oficiais ligam grande importancia á visita dos ministros hungaros e contam com o estreitamento dos laços entre os dois países. Esperam igualmente resultados positivos que permitam organizar, sob a egide de Roma e no quadro do eixo Roma-Berlim, um bloco contra o entendimento balcanico—um dos objectivos que a Italia tem em vista, a qual procura formar um agrupamento com a Hungria, Yugo-Eslavia, Albania e Bulgaria. Em Roma, manifesta-se a opinião de que as divergencias hungaro-yugo-eslavas podem ser resolvidas e conta-se, para isso, com as proximas conversações italo-yugo-eslavas. Emfim, em Roma, pensa-se que a formação de tal agrupamento fará reflectir a Romenia.—(Havas).

NOVA YORK, 18.—As reacções da Imprensa do eixo inclinam os meios diplomaticos americanos para um maior optimismo. Entre as razões que, segundo se diz, deram origem ao envio da mensagem presidencial, citam-se os relatorios recebidos da Europa os quais recomendavam uma acção urgente a-fim-de evitar acontecimentos graves.

Cada vez se acentua mais a convicção de que a mensagem de Roosevelt se destina a advertir os ditadores, a esclarecer a opinião americana e a afirmar a solidariedade das nações dispostas a criar uma frente de segurança contra qualquer agressão.

A grande maioria da opinião publica nos Estados Unidos apoia Roosevelt e compreende que a nação deve lançar todo o seu peso na balança, ao lado da Grã-Bretanha e da França.

Os meios afectos ao Departamento do Estado são de opinião que a decisão de Hitler, resolvendo só responder no dia 28, significa que as potencias do eixo contam fazer uma propaganda intensa a-fim-de desacreditarem Roosevelt. Mas os mesmos meios estão convencidos de que a mensagem tornará mais forte a vontade de resistencia dos povos que têm a consciencia do perigo de uma agressão.—(Havas).

Actividade militar

As providencias militares da Grecia

SALONICA, 18.—Procedentes de Inglaterra, estão a ser descarregados no porto grego de Piraeus 50 aviões de guerra, que se destinam ás três maiores bases aereas de Atenas, Larissa e Salónica.

O governo grego autorizou a livre entrada dos navios de guerra ingleses nos portos das ilhas do mar Egeu.

O jornal «Le Progrès», de Salonica, editado em francês, diz que a Grecia, com as medidas que ultimamente tomou, tem no serviço activo do exercito cêrca de um milhão de homens.—(United Press).

Noticias de Gibraltar

GIBRALTAR, 18—Continuam a chegar, em grande escala, a La Linea reforços espanhois. Segundo informações dignas de credito, chegou esta manhã a S. Roque um regimento de cavalaria, aguardando-se esta tarde outro destacamento da mesma arma.—(Havas).

A esquadra alemã saiu hoje de Kiel e de Wilhelmshaven

BERLIM, 18.—A esquadra alemã, que compreende 2 couraçados, 2 cruzadores, 2 divisões de torpedeiros e 3 flotilhas de submarinos, partiu hoje de Kiel e de Wilhelmshaven para um cruzeiro de exercicios, como se anunciou há alguns dias. As unidades da esquadra do Reich agrupar-se-ão no Mar do Norte e seguirão juntas.—(H.)

Os Estados Unidos terão permanentemente uma grande esquadra no Atlantico

WASHINGTON, 18.—Uns 60 navios de guerra americanos estacionarão permanentemente no Atlantico, constituindo assim a maior esquadra organizada nas costas de leste desde 1932. Quando a referida esquadra estiver completamente organizada, compreenderá 3 couraçados, 4 cruzadores pesados, 5 cruzadores ligeiros, 1 porta-aviões, 25 «destroyers», 20 submarinos e um navio anexo para os aviões. A maioria daqueles vasos de guerra é dos tipos mais recentes. Dez submarinos encontram-se permanentemente na base de Cocosola, á entrada do canal de Panamá, e 2 canhoneiras assim como 2 «destroyers» encontram-se ao largo das costas da America Central.—(Havas).

Noticias diversas

Conselho de ministros em Paris

PARIS, 18.—Os ministros reuniram-se em conselho ás 10 e 10 no Eliseu sob a presidencia de Lebrun.

Na reunião do Conselho de ministros, Daladier expôs a situação geral e insistiu nos deveres da vigilancia que continuam a impôr-se. Foram submetidos á assinatura de Lebrun: um decreto do Ministerio da Guerra, que fixa o regime dos materiais de guerra, armas e munições; um decreto do Ministerio do Comercio para facilitar a constituição de sociedades de importações e um decreto do Ministerio do Ar, relativo aos mercados de fornecimentos para a defesa nacional. O Chefe do Estado assinou ainda um decreto do Ministerio dos Correios e Telegrafos relativo á realização de trabalhos telegraficos e radiotelegraficos, á franquia postal para os militares em serviço e ao aumento da potencia do posto radio de Tunis, um outro do Ministerio dos Trabalhos Publicos relativo ás autorizações de importação de produtos derivados de petroleo, e varios outros do Ministerio das Finanças relativos ao encorajamento nacional ás familias numerosas e á distribuição de mascaras contra gases.

Finalmente o Presidente da Republica assinou um decreto do Ministerio do Trabalho relativo á situação dos seguros sociais dos chamados ás fileiras e um decreto modificando o artigo 54 da lei de 11 de julho de 1938, relativo á utilização da mão de obra para a mobilização.

Bonnet fez uma exposição de conjunto da situação externa.—(Havas).

Hitler vai ser nomeado cidadão de honra de Dantzig

VARSOVIA, 18.—Uma fonte autorizada noticia que Hitler será nomeado cidadão de honra de Dantzig no dia 20. O diploma ser-lhe-á entregue em Berlim por Forster, «gauleiter» de Dantzig.

O jornal «Kuryer Warszawski» anuncia tambem que Bedies, chefe das SS, chegou a Dantzig para assistir aos exercicios de marcha desta organização naquela cidade. Os habitantes são obrigados, em virtude dum novo decreto, a entregar no banco da Cidade Livre os haveres que possuem no estrangeiro em divisas. A contrapartida será dada progressivamente em moeda local. Para este efeito, abrem-se contas-correntes no Banco Central de Dantzig.—(Havas).

Os habitantes da Boemia e da Moravia terão representantes no Reichstag

BERLIM, 18.—De futuro, os alemães da Boemia e da Moravia terão representação no Reichstag. Uma lei publicada no «Monitor Oficial» prevê para aqueles alemães o direito de elegerem um deputado por cada 60 mil individuos de mais de 20 anos. Os deputados serão escolhidos pelo Fuehrer entre os alemães de mais de 25 anos que residam no territorio, do protectorado. Além disso, uma outra lei declara que o país de Memel, recentemente encorporado no Reich, será representado por dois deputados que serão igualmente nomeados pelo Fuehrer.—(Havas).

A neutralidade da Irlanda

LONDRES, 18.—A declaração do governo irlandês de que se manteria neutral no caso de uma guerra, provocou uma reacção de descontentamento na Inglaterra.

Chamberlain conferenciou com o Alto Comissario para a Irlanda.—(United Press).

Aumento de premios de seguros

LONDRES, 18.—As companhias de seguros da Dinamarca, Holanda e da India, seguindo o exemplo das de Londres, aumentaram em cêrca de 300 por cento a taxa dos seus premios sôbre os seguros maritimos contra riscos de guerra.—(United Press).

A's 17 horas

A chegada a Berlim de varias personalidades

BERLIM, 18.—Gafenco chegou ás 13 e 40. Foi recebido por diversas personalidades, entre as quais Ribbentrop.

Gafenco concedeu uma entrevista ao «Breslauer Nachristen, em que disse: «O acôrdo economico germano-romeno é a expressão das trocas comerciais muito frutuosas e sempre crescentes entre os dois países. Estou firmemente persuadido de que inaugurará uma nova era de colaboração economica frutuosa entre os dois paises. O novo plano economico desenvolverá a produção agricola romena.

Entre as personalidades militares italianas esperadas hoje e amanhã em Berlim para as festas do aniversario de Hitler figuram o general Pariani, sub-secretario de estado para a guerra, o almirante Cavagnari, sub-secretario de estado para a Marinha e o general Pellegrini, chefe da aviação. Supõe-se que Balbo não virá a Berlim nesta ocasião.—(Havas).

Actividade diplomatica em Londres

LONDRES, 18.—O primeiro ministro recebeu esta manhã Halifax e depois Hore Belisha.

O embaixador da Turquia esteve novamente no «Foreign Office». Os meios diplomaticos britanicos dizem que as negociações prosseguem activamente entre Londres e Ankara.—(Havas).

Na zona espanhola de Marrocos

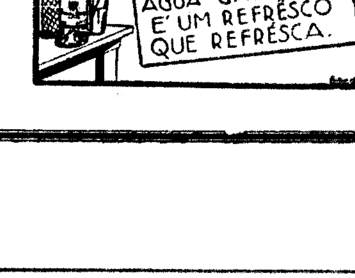
RABAT, 18.—Informações concordantes provenientes do estrangeiro dizem que na vizinha zona espanhola se assinalam importantes movimentos de tropas marroquinas que parecem vir da peninsula hispanica a uma cadencia acelerada por Tetuan, Ceuta e Larache. Nalguns dias os efectivos desembarcados atingiram já 4.000 homens. Ignora-se ainda se este repatriamento será seguido de uma rapida desmobilização, o que parece justificado pela tranquilidade que reina na zona espanhola.

Uma missão de altos funcionarios da zona espanhola chegou a esta cidade a-fim-de, com altos funcionarios do protectorado francês, estudar os diferentes pontos que interessam ás relações entre as duas zonas. As conversações começaram esta manhã.—(Havas).

Uma declaração de Chamberlain

LONDRES, 18.—Respondendo a uma pregunta que lhe foi feita na Camara dos Comuns, Chamberlain informou que o governo continua as suas consultas e que nada tem a acrescentar á sua declaração feita no dia 13.

O Primeiro ministro registou tambem a satisfação que lhe causou a diligencia de Roosevelt.—(Havas).



Carpetes — Tapetes — Passadeiras — Alcatifas, etc.

Lopes dos Santos, L.da
Rua Augusta, n.os 82 e 84
Telef. 2 3637

Weetabix
(Trigo esmagado e tostado)
A delicia das crianças
Indispensavel para doentes sujeitos a dieta
O melhor substituto do pão e das farinhas
Pacotes de 12 fatias 9$50
A' venda nas boas mercearias